A FORÇA DE ALEXANDRE DE MORAES

O presidente do TSE transforma sua posse em um evento histórico como o 11 de Agosto, diz que democracia não será derrotada e constrange Bolsonaro

ISTOÉ
TRÊS

A PREGAÇÃO DO ÓDIO RELIGIOSO

"Planalto já foi consagrado a demônios" Michelle Bolsonaro, na Igreja Batista da Lagoinha, em BH

Em um esforço para **impor sua crença e reeleger Bolsonaro,** a primeira-dama **Michelle lidera o ataque governista ao ecumenismo** e adota um discurso inflamado contra denominações de matriz africana, dividindo a sociedade e **levando a intolerância ao centro do debate** eleitoral

MARFRIG.COM.BR
AGORA O DIA
HAMBÚRGUER
E SÓ A MAIOR PRO
DE HAMBÚRGUER POD
#HAMBURG

Marfrig
A MUNDIAL DO
R É TODA SEXTA.
RODUTORA MUNDIAL
ODERIA PROPOR ISSO.
GOU
Marfrig
Bassi
Marfrig
MONTANA
STEAKHOUSE
Marfrig
MONTANA
Z515

ENTREVISTA

MARINA SILVA (REDE-SP)

Ex-ministra do Meio Ambiente

MENTIR É CRIME
Marina Silva diz que a máquina de desconstrução feita por Bolsonaro, com base nas fake news, precisa ser barrada

"O PT INICIOU O PROCESSO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA"

Há exatos 13 anos, Marina Silva se desfiliou do PT por não ver mais espaço na sigla para suas ideias, após denúncias de corrupção envolvendo o partido. Em razão das divergências, a ex-ministra entrou na corrida pela Presidência por três vezes, na tentativa de quebrar a polarização que enclausura o País desde a redemocratização. Em 2014, quase chegou ao segundo turno, mas teve a candidatura minada pela campanha de Dilma, à época encabeçada pelo marqueteiro João Santana, hoje publicitário de Ciro Gomes. Para Marina, os ataques que sofreu do PT naquela época inauguraram o processo de violência política por meio da difusão de fake news no País. "Espero que todos estejam conscientes de que aquilo não foi bom para a democracia e serviu como base para algo que se aprofundou de forma assustadora com a máquina de desconstrução que é feita por Bolsonaro e seus asseclas". Em 2022, Marina tem um projeto diferente: busca a eleição como deputada federal por São Paulo, e, na condição de uma das lideranças políticas de destaque no País, é procurada por emissários do PT para declarar voto em Lula no primeiro turno em meio à acirrada disputa com Bolsonaro, o que ela vem se recusando a fazer. Para fazê-lo, ela cobra um compromisso incisivo de Lula em relação à agenda socioambiental.

Por Ana Viriato

FOTOS: GABRIEL REIS; SÉRGIO LIMA/PODER 360

Michelle Bolsonaro tem abusado do tom religioso na campanha. Chegou a dizer que o "Planalto já foi consagrado a demônios". Como evangélica, o que acha de se usar o evangelho para a conquista de votos?

A manipulação da fé é algo ruim para a política e para a religião. Quando as pessoas começam a fazer esse tipo de instrumentalização, estão levando o País para um lugar que não é bom. Primeiro, porque estão desconsiderando que somos um Estado laico, onde as pessoas, cada uma delas, têm o direito de viver sua fé, independentemente de qual seja, ou de não professar nenhuma religião. Isso não é bom para a nossa democracia. É fundamental que, no processo político, os brasileiros votem com base em propostas e que os eleitores sejam tratados como cidadãos e não com o uso de sua fé e espiritualidade.

> "Não basta derrotar Bolsonaro, precisamos derrotar o bolsonarismo"

O ato de 11 de agosto foi uma resposta contundente à investida antidemocrática de Bolsonaro. Ocorreu, porém, dois anos após o início dos ataques do presidente às urnas. A sociedade demorou a reagir?

A sociedade e as instituições sempre reagiram à altura dos ataques autoritários de Bolsonaro. Não vamos nos esquecer que tivemos uma pandemia, em que o governo atrasou a compra de vacinas, fez campanha contra o isolamento e encampou propaganda contrária ao uso de máscaras. As pessoas que respeitaram os cuidados com a saúde não faziam manifestações pelas circunstâncias. O ato do dia 11 de agosto é apenas o início daquilo que chamo de uma vigília permanente de forma ativa: uma comissão de frente do grande desfile democrático que a sociedade haverá de fazer contra qualquer arroubo autoritário.

Nas eleições deste ano, a Justiça terá, como um dos principais desafios, coibir a difusão de notícias falsas. O cenário é preocupante?

A difusão de fake news é um ataque frontal à democracia e uma ameaça do ponto de vista da ética e dos valores que deveriam nortear as ações daqueles que estão se dispondo a assumir um cargo de liderança, seja no Executivo ou no Legislativo. As notícias falsas comprometeram a decisão soberana do povo brasileiro em 2014. Ali, com o PT, tivemos o início de um processo de violência política. Eu espero que todos estejam conscientes de que aquilo não foi bom para a democracia e serviu como base para algo que se aprofundou de forma assustadora hoje, com a máquina de desconstrução que é feita por Bolsonaro e seus asseclas. O que temos de fazer é usar de todos os meios legais para barrar as fake news. Mentir é crime, ainda mais quando se mente trazendo sérios prejuízos à saúde, às finanças públicas e aos direitos humanos.

O que a sra. espera da gestão de Alexandre de Moraes à frente do TSE?

Neste momento de profundos ataques à democracia, de tentativas de desmoralização do processo eleitoral brasileiro, em que o presidente da República quer usar as urnas como pretexto para desconsiderar a vontade soberana do povo de escolher seus representantes, é fundamental que o presidente do TSE e toda a sociedade estejam mobilizados para fazer valer a Constituição e toda a legislação infraconstitucional que assegura o Estado Democrático de Direito.

Um dos grandes trunfos de Bolsonaro contra Lula é a lembrança de escândalos de corrupção na era PT. Em resposta, o partido costuma desmoralizar a Lava Jato...

Corrupção é algo que precisa ser combatido de forma veemente, usando todos os mecanismos legais de que se dispõe para evitar o escoamento de dinheiro público. Infelizmente, os que mais desmoralizaram a Lava Jato foram aqueles, como Sergio Moro, que, no lugar de seguir o devido processo legal, atuaram politicamente à frente da operação, prejudicando um trabalho que era e é muito importante para o País. Os processos que vinham sendo investigados pela Lava Jato não deixam de existir em função da manipulação e interesse político. Mas é tão claro que houve manipulação que Moro deixou de ser juiz, assumiu um ministério e, agora, é candidato ao Senado.

A sra. pretende declarar voto em Lula ainda no primeiro turno, como os petistas lhe pedem?

Tenho debatido publicamente ideias que acho que são importantes neste momento do País e digo que estou aberta ao diálogo. Tenho divergências, sim, com o PT. Foi em função disso que saí do governo, mudei de partido e me candidatei à Presidência. Mas, na democracia, a gente dialoga. Eu nunca levei as coisas para o terreno das questões subjetivas e pessoais. Trato a relação com o PT como divergência política e luto por uma agenda de interesse do Brasil e da humanidade. Acredito que o grande desafio e a base dessa conversa é o resgate atualizado da agenda socioambiental. Obviamente que o diálogo é algo que tem que partir também daqueles que entendem que essas propostas são relevantes. As >>

interlocuções políticas não são apenas, digamos, na escala puramente técnica. São feitas também com gestos políticos.

Qual seria o gesto necessário? A adoção de suas propostas para o meio ambiente?

Todos os compromissos estão sendo assumidos publicamente. Com a agenda ambiental, não será diferente. Mais do que ter uma certa ansiedade por declaração de voto, o Brasil precisa que os candidatos declarem e demonstrem com o que estão comprometidos. Por exemplo, Belo Monte. Belo Monte foi um desastre. Erros são cometidos e podem ser reconhecidos e não repetidos. Claramente, temos que pactuar que empreendimentos como o de Belo Monte não podem ser repetidos. Não pode ser repetido o erro de todos os R$ 300 bilhões do Plano Safra serem direcionados para a agricultura convencional e apenas 1% para a de baixo carbono. Devemos ter um acerto pela transição rumo à indústria 4.0, a investimentos que nos levem a combater desigualdades.

Como a sra. vê a iniciativa do PT de lançar mão de campanha pelo voto útil para ampliar a vantagem sobre Bolsonaro?

A existência de diferentes candidaturas em uma eleição de dois turnos faz parte do funcionamento saudável da democracia. Estamos vivendo uma situação de emergência em que temos de agir, todos, em defesa da democracia, a qual vem sendo o tempo todo atacada, mas cada partido que tem uma candidatura deve trabalhar em termos programáticos para buscar apoio sem precisar ficar demolindo ou desconstruindo as demais candidaturas do campo democrático. O que não se pode é ficar criando bodes expiatórios. Não é uma questão de dar ênfase a um candidato ou a um partido. Trata-se de dar ênfase à vontade de um povo, no esforço para um processo de novo legado.

Há um vazio de propostas nesta campanha?

Preciso ser justa. Vejo movimentos intensos por parte das candidaturas de Lula, Ciro Gomes e Simone Tebet para discutir problemas. Não entro no mérito dos programas de governo de cada um, mas vejo que tem ocorrido um esforço na direção do debate, com inúmeros seminários e rodadas de conversas. No caso de Bolsonaro, não há essa tentativa, porque o presidente ganhou a primeira eleição apenas dizendo o que queria destruir. Na política ambiental, ele foi muito claro: "Não vou mais demarcar um centímetro de terra indígena". Em algumas vezes, ele até mencionou que faria um governo técnico, mas isso caiu por terra logo no início da gestão.

Por que isso aconteceu?

Que governo técnico é esse que põe na Funai militares que não entendem nada da questão indígena? Que governo técnico é esse que coloca no Ministério do Meio Ambiente antiambientalistas? Que governo técnico é esse que coloca no Ministério da Educação pessoas que não têm compromisso com o setor e estão ali para fazer corrupção? Que governo técnico é esse que, em uma das piores crises de saúde que a humanidade já enfrentou — com exceção de Mandetta, que fez um grande esforço como médico —, valeu-se dos piores ministros que nos levaram à perda de quase 700 mil vidas? Ele dizia que ia ter uma gestão técnica, mas fez um governo puramente político e incompetente, que não trabalha para resolver os problemas que o Brasil enfrenta.

Lula tem sido acusado de ser "pragmático demais" ao atrair para sua aliança gente como o deputado Neri Geller e o senador Carlos Fávaro, líderes dos ruralistas. O momento exige essa postura?

Trata-se de dois parlamentares que são carros-chefe do retrocesso e, digamos, do andamento do pacote da destruição que tramita no Congresso. Espero que a aproximação seja porque eles estão revendo suas posições em relação à agenda do Meio Ambiente. A atitude de não respeitar a proteção das florestas e dos povos indígenas e de fortalecer o aumento de agrotóxicos está, inclusive, prejudicando o próprio agronegócio.

Concorda com a tese de que mesmo uma eventual derrota de Bolsonaro não colocará fim ao bolsonarismo?

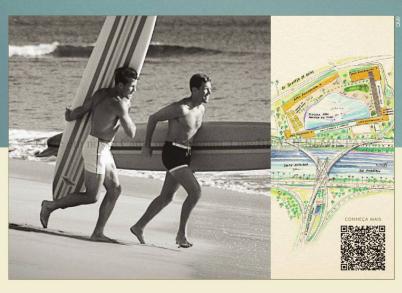
A polarização faz parte de um conjunto de erros cometidos pelo próprio campo democrático nesses anos. É algo que poderia muito bem ter sido superado. Infelizmente, a aposta feita foi a de manter a polarização entre partidos que se perpetuavam no poder. Agora, temos algo incomparavelmente pior. Não é mais uma polarização entre democratas e democratas. É uma polarização entre democratas e um autocrata, entre aqueles que acreditam que a sociedade deve escolher seus representantes e os que acham que devem ganhar o poder passando por cima da vontade soberana do povo. Essa polarização é destrutiva para a democracia e as instituições. Não basta derrotar o Bolsonaro, precisamos derrotar o bolsonarismo. Para isso, é necessário trabalhar. Quanto mais diálogo e disposição para entender que essa vitória não será apenas de um líder ou um partido, melhor. ■

> "Belo Monte foi um desastre. Erros são cometidos e podem ser reconhecidos e não repetidos"

FOTO: MAURO PIMENTEL/AFP

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O BELZEBU POLÍTICO DE CADA UM

Agora começou de fato e de direito o jogo eleitoral. As campanhas para conquistar a preferência dos brasileiros ganharam as ruas. E vale de tudo: da fé contrária ao "demônio" – sempre, estrategicamente, colocado no outro extremo – até as habituais fake news, que infestam ainda mais as discussões nesses tempos inglórios, quando candidatos exibem-se mais mascarados que nunca. Para além do populismo rasteiro dos dois postulantes que estão na dianteira da corrida, Lula e Bolsonaro, a religiosidade distorcida em mensagens e ideias virou a arma da moda. Também pudera! Tendo, lado a lado no ringue, dois pretensos salvadores da pátria, não poderia ser diferente. No canto esquerdo, aquele que se acha mais famoso que Jesus Cristo, o demiurgo de Garanhuns, o sindicalista de carteirinha – de batente nunca foi – protetor dos pobres e oprimidos. No direito, o "mito" Messias, o caboclo capitão do baixo clero, totalitário por convicção, na sua ode delirante de combater um comunismo que jamais deitou raízes por essas paragens. Verdadeiros Dom Quixotes contra os moinhos, eles travam aquela que acreditam ser uma guerra santa. Provavelmente não irão expiar os seus pecados na hora do Juízo Final. Dois espectros dos absurdos nesses tempos pouco edificantes da política brasileira. Mas é o que temos para agora. O mandatário Jair, para ampliar a sua base de devotos, numa seita que parece exigir adoração e fé cega na palavra desse redentor, faz acenos momentâneos para os católicos, que desconfiam das pregações oportunistas. Já o adversário Lula recorre a conceitos mais elaborados para catequizar a massa ignara, taxando o opositor como um "possuído" pelo belzebu. Quem está familiarizado com as encíclicas religiosas sabe muito bem do perigo de invocar o coisa ruim. Mas eles não temem, senão a própria sorte de uma derrota fragorosa nas urnas, e assim haja perjúrios e blasfêmias. Nenhum deles, nem Lula, muito menos Bolsonaro, é, decerto, um asmodeu menor na contenda. Possuem, ambos, pecados escabrosos e inomináveis, capazes de arrepiar os cabelos até dos devotos menos esclarecidos. E como lobos na pele de cordeiros saem atrás dos incautos beatos e carolas para seus rebanhos. Autênticos fariseus do templo! O sincretismo religioso foi jogado na fogueira das vaidades. Deturparam, cruelmente, valores e crenças em todas as direções. A primeira-dama Michelle Bolsonaro, entoando os preconceitos atávicos do marido, chegou a rogar praga ao candomblé, iniciando assim uma temporada de perseguição a cultos, o que atenta, inclusive, contra uma cláusula pétrea da Constituição. Na linha que adotou, deixa a entender que para evangelizar novos adeptos seria necessário condenar os que professam ao abrigo de demais santuários, terreiros, sinagogas, catedrais e basílicas. Nada mais equivocado. O Brasil, berço da tolerância aos diversos credos, não aceita tamanha afronta. O ecumenismo está na base de nossa sociedade. Michelle joga com o medo do apocalipse – e esse seria fomentado pela corrente adversária, no seu modo de ver –, enquanto promete a remissão dos "errantes" e dos pecadores de espírito, no caso aqueles que não perceberam no marido o poder da salvação. Angariar votos de última hora entre neoconvertidos pode garantir mais quatro anos de privilégios presidenciais à família, missão que almeja cumprir a qualquer custo, nem que seja de joelhos nas seções do TSE ou dançando em transe, como já demonstrou quando o escolhido por ela alcançou o STF. Na toada que vão os atuais inquilinos do Planalto, a ideia de Estado laico foi para o espaço. Bolsonaro colocou no Supremo alguém "terrivelmente evangélico", contrariando os ditames legais, e distribuiu lingotes de ouro e verbas, numa forma de dízimo, do Ministério da Educação para conquistar a fidelidade dos pastores. Michelle, por sua vez, seguiu contabilizando o potencial de milhões de frequentadores da sua igreja como meros discípulos para a vitória da purgação no pináculo do poder brasiliense. O contingente de católicos, evangélicos, umbandistas, espíritas e outros não é nada desprezível para os intentos deletérios dessa turma. Provavelmente, por isso mesmo, os dois contendores que estão à frente deixaram de lado propostas de gestão e as esperadas plataformas de governo para tocarem fundo na alma e emoção religiosa dos seguidores. Querem doutriná-los pela homilia da lorota. ■

ILUSTRAÇÃO: ALAMY

Sumário

Nº 2743 - 24 de agosto 2022
ISTOE.COM.BR

18

SEMANA Por que Walt Disney desagradou os brasileiros com o seu personagem Zé Carioca, que comemora 80 anos de criação

20

CAPA Para impor a sua crença e tentar reeleger Bolsonaro, a primeira-dama Michelle comanda o ataque do governo ao sincretismo religioso

48

HISTÓRIA Cláudia Regina Plens e o prédio do antigo DOI-Codi, que será esquadrinhado por arqueólogos sob a sua coordenação

60

CULTURA O milionário escritor Bill Browder, que foi amigo do presidente da Rússia, Vladimir Putin, é hoje o seu adversário número 1

FOTO CAPA: © HUGO BARRETO/METRÓPOLES
FOTOS EDITORIAIS: HART PRESTON:TIME & LIFE PICTURES/GETTY IMAGES; RICARDO MORAES/REUTERS/FOTOARENA; MARCO ANKOSQUI; TOMAS ONEBORG/SVD/TT NEWS AGENCY/AFP

por Vicente Vilardaga

Editor de Comportamento de ISTOÉ

BOLSONARO TOMA UMA SURRA DEMOCRÁTICA

A posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, terça-feira, em Brasília, foi uma lição de democracia no presidente Jair Bolsonaro. Ficou claro de uma vez por todas que as instituições nacionais não irão ceder aos seus arroubos autoritários e à sua vontade de poder absoluto. E considerando sua fisionomia acabrunhada durante o evento, ele deve ter sofrido bastante ouvindo falas em defesa da lisura das eleições brasileiras e do bom funcionamento das urnas eletrônicas, alguns dos assuntos que ele mais odeia.

Enquanto os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e José Sarney ouviam as falas de Moraes e demonstravam contentamento, Bolsonaro, acompanhado do filho Carlos, parecia querer explodir de raiva e ressentimento. Seu rosto fechado contrastava com a festa da Justiça eleitoral. Os ataques ridículos e persistentes que o presidente tem feito às urnas eletrônicas nos últimos meses ecoavam no salão como um subtexto às falas de Moraes em favor das liberdades democráticas e contra as fake news. Quando o novo presidente do TSE defendeu as urnas e o sistema de votação foi aplaudido de pé e efusivamente pelos mais de dois mil convidados que ocupavam o plenário da corte.

Bolsonaro deve ter ficado especialmente perturbado quando Moraes falou que o Brasil é uma das quatro maiores democracias do mundo em termos de voto popular. "Mas somos a única democracia que apura e divulga os resultados do pleito no mesmo dia com agilidade, segurança, competência e transparência", completou. "Isso é motivo de orgulho nacional."

O que parece claro é que o presidente está cada vez mais acuado na sua bolha ideológica e não terá escapatória a não ser sucumbir à vontade democrática e aceitar que é um dinossauro político cujo projeto autoritário será interrompido em breve. Outra boa notícia que vem da posse de Moraes é que as fake news, que também fazem parte da estratégia eleitoral do atual mandatário, com assessoria direta do filho Carlos, não serão toleradas e serão combatidas com rigor durante a disputa. É bom mesmo que Bolsonaro se preocupe com seu futuro. Sua vida com Moraes no TSE não será fácil.

Enquanto os ex-presidentes Lula, Dilma, Temer e Sarney ouviam as falas de Alexandre de Moraes e demonstravam contentamento, o presidente parecia querer explodir de raiva e ressentimento

A UM DEUS DE

Se não fosse ele, na minha vida nunca teriam existido colunas, nem mídias, nem revistas, nem jornais. Este texto é uma homenagem à amizade. E um silêncio. E um adeus. Há momentos na nossa vida em que tudo muda. Na minha, isso aconteceu quando conheci o radialista e historiador João José Cardoso. Estávamos em Coimbra no final dos anos 1980 e a minha juventude acabava de se tornar universitária. Cheguei para estudar Engenharia Mecânica, na senda de tornar real uma profissão que as desigualdades do Estado Novo Português tinham roubado ao meu pai; e cumprir uma vaidade da minha mãe: ter um filho doutor na Universidade de Coimbra. Coimbra era, naquele tempo, um lugar mágico. Talvez todas as cidades universitárias fossem belas, porque então éramos jovens e tudo era mais belo. Muitos anos depois, frente a uma página de papel, cabe-me agora recordar aquela tarde remota (onde é que eu já li isso) quando, num dia de outono como este, o João me levou a conhecer a Rádio universitária. Foi nesse dia que a minha vida se transformou para sempre.

O promitente engenheiro dava folga às sebentas da mecânica, da física e da álgebra e abraçava sem limite as ondas

Há momentos na nossa vida em que tudo muda. No meu caso, isso aconteceu quando conheci o radialista João José Cardoso

por José Manuel Diogo

Escritor

SCONHECIDO

sonoras da rádio. Lá dentro havia livros de poesia, romances de aventuras e lições de camaradagem. Foi na colmeia louca da Rádio Universidade de Coimbra que conheci o João. E foi por causa dele que não dediquei a minha vida a estudar foguetes, caixas de velocidade ou permutadores de calor.

O João foi o meu "pai" radiofónico e muito depressa se haveria de tornar um dos meus companheiros de vida. Agitado a defender ideais impossíveis. Nervoso na composição miúda dos argumentos com que enchia doces e intermináveis conversas sem objetivo aparente. Sempre sereno na forma como se entregava aos prazeres da amizade. Vendia aulas e colecionava sonhos. Estudava os assuntos de que gostava com a minúcia dos historiadores à procura dos detalhes que ninguém mais via. Encenava os "outros tempos" como se fosse mesmo possível viver neles. E eu acreditava. Falei com ele na véspera da sua morte. Sabia que era difícil a luta que dava à doença, mas não antecipava uma derrota tão repentina. E a página do facebook que o mostrava jovem dava-me esperança. Mas era vã. E hoje estou cheio de lágrimas porque o João partiu. Ele não acreditava em Deus e por isso sei que nunca mais o vou encontrar fora destas memórias. Culpo-me por não ter encontrado tempo na voragem do trabalho para lhe ter dito que a maior parte das minhas memórias de juventude eram dele. Que gostava muito de ele ter sido o "meu agente transformador". Quando os amigos morrem ficamos mais perto da morte. Mas também ficamos mais perto do céu.

por Ricardo Kertzman

Colunista, autor em Opinião Sem Medo

BRASÍLIA: ECOS DA FRANÇA

Um dos temas mais instigantes dos últimos três ou quatro séculos, e talvez dos mais importantes e influentes para o rumo que trilhou a humanidade, é a Revolução Francesa (1789-1799). Mas irei deixá-la um pouco de lado, me esquecerei de girondinos e jacobinos, de Robespierre e Antonieta, e pensarei em comer brioches apenas mais tarde. Por ora, irei me ater somente a este lado, digamos, menos nobre, do Oceano Atlântico. O Brasil, para não variar, encontra-se em sua 894ª (por extenso: octagentésima nonagésima quarta) crise fiscal, desde 22 de abril de 1500. São mais de 6 trilhões de reais de dívida pública, financiados a juros de 13.75% ao ano, que deixam um rastro de destruição social e humanitária: mais de 30 milhões de famintos, cerca de 125 milhões em insegurança alimentar, quase 10 milhões de desempregados e 67 milhões de CPFs inadimplentes.

Enquanto o Brasil padece, Brasília enriquece. Nossa ilha da fantasia conta com a maior renda per capita do País, à frente, inclusive, de São Paulo (R$ 2.384 contra R$ 1.787). Ainda mais chocante é saber que no Lago Sul, região mais nobre da capital, esse valor chega a R$ 7.655, segundo a CODEPLAN (Companhia de Planejamento do DF), que a equipara a países de primeiro mundo, como Portugal, enquanto a região mais pobre, a Estrutural, equivale ao Zimbábue, na África. Semana passada, nossos eminentes e intocáveis supremos togados concederam a si mesmos um singelo aumento de 18% em seus modestos salários de R$ 40 mil. Sabem como é, né? Não tá fácil pra ninguém! Daí, solidários na dor, os generosos parlamentares aprovaram a medida, ao mesmo tempo em que incluíram na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023 o novo salário mínimo, com aumento de 6%, que passará de R$ 1.212 para R$ 1.294, ou magníficos R$ 82 a mais.

Neste exato momento, já caminhando para o final deste texto, não me lembro mais por que o iniciei citando

O Brasil, para não variar, encontra-se em uma crise fiscal. São mais de seis trilhões de reais de dívida pública, financiados a juros

a Revolução Francesa. E já aviso os ministros do STF: não desejo a cabeça de ninguém, não, hein? Pelo amor de Deus! Na verdade, acho apenas que estou com fome e pensei em brioches. Tenho sorte e posso comê-los. Se Maria Antonieta aqui estivesse, diria a nossos famintos para comerem pé de galinha e restos de ossos. Obedientes, é o que estão fazendo. Em 14 de julho passado, os franceses celebraram 233 anos da queda de Brasília, ops, Bastilha. Em pleno ano da graça de 2022, liberté, égalité, fraternité, no Brasil, só mesmo no Lago Sul, Distrito Federal. Vive la France!

Frases

"Penso que minha voz é um presente divino"

MARIA BETHANIA,
cantora e compositora

"MINHA CARREIRA INTERNACIONAL NÃO ESTÁ COMEÇANDO, TRATA-SE DE CONTINUAÇÃO"

GABRIEL LEONE,
ator, que está prestes a estrear em Hollywood

"NÃO HÁ NADA QUE, AO EXISTIR E SE MOSTRAR, NÃO VIRE IMEDIATAMENTE MERCADORIA"

JOSÉ MIGUEL VISNIK,
compositor e ensaísta

"Não temos arma de fogo, somente as urnas"

WALTER CASAGRANDE JUNIOR,
comentarista e ex-jogador de futebol

"SOU CAPAZ DE FAZER UMA MÚSICA EM VINTE MINUTOS"

LÔ BORGES, compositor e cantor

FOTOS: JORGE BISPO; JOÃO ARRAES; VAUGHN RIDLEY/GETTY IMAGES/AFP; ADAM BERRY/GETTY IMAGES/AFP

por Fernando Lavieri

"AS MUDANÇAS FEITAS NA CONSTITUIÇÃO A TRANSFORMAM EM UM MERO PEDAÇO DE PAPEL E NÃO NA LEI MAGNA"

LEANDRO CONSENTINO, cientista político

"O ESQUEMA DE TREINAMENTO ESTÁ CORRETO. A CADA SOU MAIS COMPETITIVA"

BIA HADDAD, tenista brasileira, ao entrar para o rol das vinte melhores jogadoras em todo o mundo

"SER UMA DAS MULHERES A LER A CARTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA FOI EMBLEMÁTICO"

ANA ELISA BECHARA, vice-diretora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

"A minha sensação é de que a partir do governo Bolsonaro o Brasil regrediu em tudo"

DANIELA MERCURY, cantora

"Não gosto que a técnica se sobressaia. O mais importante são as histórias e os personagens"

MARIO VARGAS LLOSA, escritor peruano

"NA PEÇA, CAI POR TERRA AS MAIS CARAS ILUSÕES SOBRE A CORDIALIDADE DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL"

ANTONIO FAGUNDES, ator e produtor, sobre o espetáculo *Baixa Terapia*, em que atua

"As sociedades que mais prosperam são todas elas democratas"

ARMÍNIO FRAGA, ex-presidente do Banco Central

"A ESQUERDA BRASILEIRA ESTÁ CONTRA O AUTORITARISMO"

CARLOS FICO, historiador

Brasil Confidencial

Colaboraram: Marcos Strecker e Ana Viriato

VITORIOSO João Doria retoma a vida empresarial, onde sempre foi muito bem-sucedido

Os planos de Doria

Após ter se afastado da política em abril, **João Doria** está se dedicando integralmente aos negócios privados, onde sempre se destacou desde jovem. Ele acaba de abrir uma nova empresa, a D Advisors, que vai atuar em consultoria para grandes companhias nacionais e multinacionais e, com menos de um mês de atuação, já conquistou cinco grandes clientes nos setores do mercado financeiro, indústria, comércio e serviços. "Atuo em vários segmentos. Só não vamos atender governos e empresas estatais", resumiu. Doria diz que além da experiência empresarial adquirida em mais de 50 anos de trabalho, vai colocar em prática os conhecimentos em gestão pública, adquiridos na administração da prefeitura e do Estado de São Paulo, os dois maiores orçamentos do País depois da União.

Exterior

Doria auxiliará as empresas no mercado externo aproveitando os contatos feitos, sobretudo, quando esteve à frente do governo paulista. Lembra que o escritório da InvestSP na China, inaugurado por ele, está completando três anos. Foi graças aos contatos com os chineses que São Paulo trouxe 124 milhões de doses da vacina anti-Covid para o Brasil.

Fantasmas

O ex-governador explicou que seu tempo sabático na política ocorre por ter sido impingido a desistir da disputa eleitoral e que, por isso, prefere ficar distante da atual campanha. Mas não tem se eximido de discutir o futuro do País. Para ele, "com Bolsonaro ou Lula, o brasileiro ficará dentro de um trem fantasma, sem saída, durante quatro anos".

Um aliado de Bolsonaro no TSE

Apesar dos constantes ataques ao Judiciário, Bolsonaro não está isolado nos tribunais. No TSE, Raul Araújo cumpre o papel que André Mendonça e Nunes Marques fazem no STF. Com a decisão que determinou a remoção na internet de vídeos em que Lula chama o presidente de genocida, o ministro atropelou o entendimento majoritário da Corte. Em março, ele proibiu manifestações contra o capitão no Lollapalooza.

RÁPIDAS

* Léo Índio, primo de Carluxo, estava lotado no gabinete do PL no Senado, ganhando R$ 5.735 por mês, mas nunca era visto em Brasília. Foi demitido em julho. Agora, como candidato a deputado, volta a circular: foi visto no sábado, 13, no Dengo Café, do ParkShopping.

*** Um engenheiro anticastrista, que mora em SP, diz ter retornado a Cuba em junho e constatou que membros do PC cubano esperam a vitória de Lula: querem o retorno do "Mais Médicos" para voltarem a encher os cofres.**

* O Conselho de Ética do Senado fechará a legislatura sem ter funcionado. A única sessão da comissão ocorreu em 25 de setembro de 2019, quando houve a eleição do presidente, apesar do órgão acumular 32 representações.

*** O TCU está invertendo a história da Lava Jato, ao condenar procuradores da República, como Deltan Dallagnol, à devolução de R$ 2,8 milhões, gastos em diárias usadas na força-tarefa que prendeu dezenas de corruptos.**

FOTOS: DIVULGAÇÃO; GUSTAVO LIMA/ST; CAROL CARQUEJEIRO/VALOR; LEOPOLDO SILVA/SENADO FEDERAL DO BRASIL; REPRODUÇÃO/INSTAGRAM; ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA/FOLHAPRESS

RETRATO FALADO

"Não há desde os anos 70 um plano de desenvolvimento"

*O presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), **Venilton Tadini**, disse ao Estadão que apesar da falta de um plano estratégico para o desenvolvimento e de uma política de reindustrialização, o setor ainda é atrativo para os investimentos internos e externos. Informou que a indústria de base recebeu, no ano passado, investimentos de R$ 148,2 bilhões, dos quais 65% vindos da iniciativa privada, e pede uma presença maior do poder público.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

EDUARDO GOMES (MDB-TO), LÍDER LICENCIADO DO GOVERNO NO CONGRESSO

A força do manifesto pela democracia impacta o Sete de Setembro planejado por Bolsonaro?

Serão atos pacíficos, mas representativos. Bolsonaro tem um manifesto pela democracia assinado por 57 milhões de brasileiros que o elegeram.

O QG de Bolsonaro espera a virada contra Lula?

Levantamentos internos dão conta de que havia um grande número de indecisos e isso tem mudado. Sempre houve o desenho de uma campanha disputada, mas com segurança da força do presidente.

Os deslizes de Lula contribuíram para o crescimento de Bolsonaro?

Lula não desliza. Ele está falando de livre e espontânea vontade tudo que já disse antes. Mas, hoje, o acesso à informação é instantâneo e tudo repercute muito rápido.

A nova rachadinha no RJ

Flávio Bolsonaro está fazendo escola no Rio, onde o governador Cláudio Castro (PL), seu aliado e candidato à reeleição, é suspeito de participar de esquema de contratação de milhares de servidores para cargos secretos em órgãos do governo estadual, como o Ceperj e a UERJ, e que vinham sacando os salários em dinheiro vivo na boca do caixa. O caso foi denunciado pelo jornalista Rubem Berta, do UOL, para quem 20 mil cargos secretos foram criados no Ceperj para atender aliados do governador, como o deputado Rodrigo Bacellar (PL), líder do governo na Alerj. Pelo menos R$ 226 milhões foram sacados no caixa só este ano: suspeita-se de rachadinhas com os políticos.

Repeteco na UERJ

A denúncia é que o mesmo esquema se repetiu na universidade estadual, onde Castro alocou R$ 593,6 milhões em 18 projetos tocados pelos servidores contratados sem transparência e que sacaram parte do dinheiro na boca do caixa. O banco suspendeu esses pagamentos, obrigando a abertura de contas-correntes.

Bolsonaros nas urnas

Apesar do capitão atacar diuturnamente o processo eleitoral, vários integrantes do clã Bolsonaro estão em campanha acirrada pelos votos que serão depositados pelos eleitores nas urnas eletrônicas. Além do próprio presidente, que disputa a reeleição, sua ex-mulher **Ana Cristina Valle**, mãe de Jair Renan, o 04, é candidata a deputada distrital.

Veto da família

A outra ex-mulher de Bolsonaro, Rogéria Nantes, mãe de Flávio, Carluxo e Eduardo, também tentou ser suplente de Romário, candidato à reeleição para o Senado pelo Rio, mas foi vetada por "alguém da família". Eduardo Torres, irmão da primeira-dama, também será candidato a deputado em Brasília: já Danilo Torres, outro cunhado de Jair, desistiu.

A culpa é da Lava Jato?

A equipe de Geraldo Alckmin está preparada para defender o ex-tucano na guerra digital que os bolsonaristas usarão como artilharia às publicações em que ele teceu críticas ao PT e a Lula. A estratégia é disparar vídeos de resposta sempre que o assunto tomar as redes. Quando o tema for corrupção, o vice repetirá o discurso do presidenciável do PT e tentará desmoralizar a Lava Jato.

Coluna do Mazzini

BALELA DE HACKER NÃO CONVENCE

O passeio sigiloso do hacker Walter Delgatti por Brasília, em reuniões com os homens mais importantes do governo, rende um script de filme de espionagem. Foi balela para todo lado. Até os mais aloprados bolsonaristas correram do pirata virtual que vazou os dados do Telegram de Deltan Dallagnol e Sergio Moro. Quem participou das reuniões dele com Valdemar da Costa Neto, dono do PL, e com o presidente Jair Bolsonaro, dentro do Palácio da Alvorada, conta que Delgatti ofereceu serviços para influenciar na eleição. Teria contado que ajudou a burlar o resultado da votação de 2018 e dado 10 milhões de votos para Fernando Haddad só no 1º turno. E que poderia fazer o mesmo para o presidente. Ele não prosseguiu com o esquema, segundo relatos, porque o PT não pagou mais. Em nenhum momento apresentou provas da suposta fraude nem de esquema com o PT. Delgatti saiu às pressas da capital, e o ônus da aproximação perigosa ficou com a deputada Carla Zambelli (PL), que o descobriu em São Paulo.

Hacker teria proposto fraudar a votação por Bolsonaro — como suposto esquema em 2018 com Haddad. Ninguém acreditou e o fizeram sair de Brasília

A bancada para futura articulação

Pela reeleição, Bolsonaro trabalha agenda paralela à da sua campanha: eleger uma forte bancada bolsonarista no Congresso pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e no DF. É para ter algo a negociar e tentar voltar à Presidência se for derrotado esse ano por Lula da Silva (PT). O nome do ex-ministro da Saúde general Pazuello é o que mais sai da boca do chefe – a despeito da gestão considerada desastrosa. Outras quatro pessoas próximas a Bolsonaro se lançaram, e terão seu pedido de votos: o advogado Wassef (PL-SP), o sobrinho Léo Índio (PL-DF), o segurança Max "Bolsonaro" (PL-RJ) e o intérprete Fabiano Guimarães (Republicanos-DF).

Magnata fã do Senado

O senador Luiz Pastore (MDB-ES), suplente de Rose de Freitas que assumiu com sua licença, gostou do que viu entre os pares. Assim, resolveu ser o suplente da candidatura de Flávia Arruda (PL), que disputa o Senado pelo DF. Pastore tem patrimônio de R$ 453 milhões e parece que quer curtir a vida por ali, se ela se eleger — e se licenciar, claro.

Curral no quartel ajuda Mourão no Sul

O arrendamento do Campo de Instrução de Butiá (RS) para pecuária, como revelou a Coluna, caiu como feno saboroso no pasto para os criadores de gados – e para o comitê de campanha do general Hamilton Mourão, ex-comandante do Comando Militar do Sul. A investida do Exército para reforçar o caixa aparece às vésperas da eleição e num clima de insegurança nas fazendas, com série de roubo de gados para corte. As associações comemoram a possibilidade de criar o gado em terras seguras (ladrão vai pensar dez vezes antes de invadir um QG). Por acaso, Mourão é candidato ao Senado e tenta atrair votos do agronegócio.

FOTOS: EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO; ROMÉRIO CUNHA/VPR

por Leandro Mazzini

Colaborou: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Mesário pode ter 1 dia de folga

Cerca de dois milhões de brasileiros vão trabalhar como mesários na eleição – em sua maioria empregados, que ganham dois dias de folga, por lei. Mas o patronato grita contra, e justifica. "Consideramos justo, dentro das regras", diz o presidente do Sindicato das Empresas de Contabilidade/SP, Carlos Alberto Baptista. "Entendemos, no entanto, que folga compensatória deveria ser pelo igual período de dias que o empregado ficou à disposição da Justiça Eleitoral". O Sescon vai elaborar um PL e apresentar na Câmara para tentar mudar a lei, prevendo um dia de folga para um dia trabalhado.

Marinha se livra de "ex-navios"

A Marinha levou a leilão dois "ex-navios" para reforçar o caixa, que só davam despesa ancorados no Rio de Janeiro: o socorro submarino Felinto Perry e o rebocador Destemido. É ferro-velho puro. Na maioria das vezes vai para a África, a estrutura é derretida e o maquinário reutilizado.

Asseclas da togalândia

Bolsonaro é criticado, e com razão, por numerosas declarações polêmicas contra o Judiciário. Mas a turma da toga não se ajuda também. Dia desses um cidadão visitou a sede de tribunal superior e ficou pasmo. Contou oito assessores apenas para um juiz, de ascensorista de elevador (privativo) a guarda-celulares, além de duas telefonistas.

Deputado tem R$ 1.250

Candidato à reeleição para deputado distrital no DF, Rodrigo Delmasso (Republicanos), que mora num bom apartamento, declarou só R$ 1.250 de patrimônio. O franciscano chamou a atenção na Receita, e explica à Coluna: Seu carro é alugado, a casa é da sua esposa e quase todo o seu ganho é para tratamento de uma filha com epilepsia.

NOS BASTIDORES

Piada dos patrimônios

As declarações de patrimônio de políticos viraram motivo de piada na Receita. No Piauí, apareceu cobertura duplex por R$ 250 mil. Em Minas, terreno gigante por R$ 10 mil.

O fenômeno financeiro

Candidato de Renan Calheiros ao Governo de Alagoas, o deputado Paulo Dantas é um prêmio de loteria. Fenômeno em fazer dinheiro, sextuplicou o patrimônio desde 2018. De R$ 796 mil para R$ 5,1 milhões.

Yankees in Portugal

O número de investidores norte-americanos em Portugal supera hoje os capitais brasileiros, antes líderes, depois da onda de imigração para a Terra Mãe. As oportunidades são diversificadas e de retorno positivo, especialmente no setor imobiliário.

Terra contra Leite

Deputado federal e ex-ministro Osmar Terra caiu em desgraça com antigos aliados do PSDB gaúcho — e dentro do seu MDB. Vídeo de Osmar desancando o ex-governador Eduardo Leite não foi bem recebido no ninho.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

ANIMAÇÃO

Zé Carioca faz 80 anos. Eis a história política do personagem com o qual Walt Disney desprestigiou os brasileiros

SUCESSO Pato Donald e Zé Carioca no filme *Alô, amigos*, de 1942: estréia no Brasil e não nos EUA, como instrumento da política norte-americana de boa vizinhança

ZÉ CARIOCA Walt Disney compreendeu mal os brasileiros: não somos malandros nem laborfóbicos

Zé carioca, um dos mais famosos personagens criados por Walt Disney e sob inspiração 100% brasileira, está completando oitenta anos de existência – ainda antes de nos EUA ser exibido, sua apresentação foi no Brasil, no filme *Alô, amigos*, a 24 de agosto de 1942. Na próxima quarta-feira, portanto, ele aniversaria. Vale destacar alguns aspectos sociológicos e políticos de sua elaboração. Em plena II Guerra Mundial, o governo americano procurou traçar a estratégia de boa vizinhança com países da América do Sul. Assim, em 1941, Walt Disney esteve no Rio de Janeiro, onde se reuniu até com o presidente Getúlio Vargas. Observando o comportamento de alguns cariocas, nasceu o personagem. No filme, juntamente com Pato Donald, Zé Carioca viaja por diversos países sul-americanos e ambos vão valorizando a cultura de cada local – como dissemos, estava em jogo a política de boa vizinhança para conquistar aliados contra o nazismo. Depois, **Zé Carioca foi transformado com estereótipos sobre o brasileiro: não trabalha, age malandramente, sempre se safa da polícia e de situações embaraçosas**. A generalização foi, no mínimo, ofensiva – e ninguém, aqui, aprovou a nova versão, muito menos Getúlio que não escondeu seu descontentamento.

VISITA PRODUTIVA O então presidente do Brasil Getúlio Vargas e Walt Disney (à dir.), no Rio de Janeiro, em 1941: um ano depois o País entrou na II Guerra, do lado certo, contra o nazismo

Tratava-se, e ainda trata-se, de uma desvalorização e visão preconceituosa e deturpada, principalmente do carioca. Até porque, é sabido, Walt Disney baseou-se em um dos principais sambistas da década de 1940, o incansável trabalhador e fundador do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, o compositor Paulo da Portela (naquela época, sambista pegava duro no batente e compunha nas horas vagas). **Paulo da Portela, assim como a esmagadora maioria dos brasileiros, de malandro e malemolente não tinha nada – e nosso povo segue não tendo**. Paulo da Portela primava pela seriedade, responsabilidade e elegância.

IMAGEM INVERTIDA Paulo da Portela, o sambista que inspirou Zé Carioca: trabalhador e responsável

FOTOS: REPRODUÇÃO; WIKIPEDIA

CORES E TRABALHO
Drogas sintéticas: administração assistida

SAÚDE

Empresas nos EUA recorrem à terapia com drogas psicodélicas

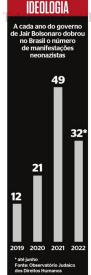
Empresários norte-americanos estão se valendo, cada vez mais, da administração assistida em seus funcionários de microdoses do psicodélico cetamina. Motivo: o desempenho profissional tem apresentado visíveis melhoras. A cetamina é uma droga legalizada para a área médica nos EUA. Ela destina-se, sobretudo, à função analgésica, mas também age com eficácia em casos de depressão leve e outras enfermidades psíquicas. Segundo relatório da OMS, os índices de doenças mentais subiram à casa dos 25% com a pandemia da Covid-19. A cetamina vem auxiliando os funcionários, acometidos por sequelas deixadas pelo vírus, a trabalharem normalmente.

O FIM
Medo: as drogas venceram a tradição

EDUCAÇÃO

Colégio fundado pela Princesa Isabel encerrará atividades devido à cracolândia

Fundado em 1885, com o auxílio da Princesa Isabel, o colégio Liceu Coração de Jesus será fechado daqui a seis meses. A instituição, localizada na região central da cidade de São Paulo, já teve três mil alunos e chegou a oferecer curso de graduação. Atualmente possui apenas duzentos estudantes no ensino fundamental, o que inviabiliza financeiramente o seu funcionamento. Segundo a administração, as matrículas vêm diminuindo nos últimos anos porque os pais se dizem inseguros com o fato de o colégio estar no epicentro da cracolândia.

FOTOS: EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS; MATHILDE MISSIONEIRO/FOLHAPRESS

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Ana Viriato (Brasília), Felipe Machado e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz, Taísa Szabatura e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini, Therezinha Prado e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires
Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiani Dias, Ingrid Rodrigues, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira e Vinícius Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean
Pesquisa: Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 **– CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 **– FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 **– INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Abusando da **intolerância para impor sua fé** e ajudar a reeleger o marido, a **primeira-dama Michelle demoniza a disputa eleitoral,** adota discurso de ódio contra religiões de matriz africana e **rebaixa o debate político** a uma luta do bem contra o mal. E o **adversário Lula morde a isca**

Vicente Vilardaga

FOTOS: CRISTIANO MARIZ/O GLOBO

GUERRA SANTA

"O Planalto era consagrado a demônios e hoje é consagrado ao senhor Jesus"
Michelle Bolsonaro no lançamento da chapa do presidente em 24 de julho

Nunca houve um casal presidencial no Brasil que quisesse impor sua fé de maneira tão agressiva e afrontosa como Jair e Michelle Bolsonaro. Pisoteando as religiões afrobrasileiras, contrariando uma tradição nacional de ecumenismo e de não interferência do governo em assuntos de crença e inundando de misticismo e irracionalidade o debate político, o presidente e a primeira-dama intensificaram nas últimas semanas uma ofensiva messiânica para tentar virar a eleição. Fazem isso ao arrepio da lei, frequentemente com cultos dentro do Palácio do Planalto, ignorando o preceito constitucional de que o Estado é laico e com o objetivo de conquistar eleitores evangélicos. Realizam um movimento apelativo para atrair mais apoio de pentecostais e neopentecostais, com foco prioritário nas mulheres, o eleitorado que mais rejeita Bolsonaro, o que Michelle tenta remediar com aparições fervorosas. Sempre que pode, ela trata de vincular o principal adversário do marido, Lula, a forças demoníacas e de atacar a umbanda e o candomblé de forma gratuita, preconceituosa e com conotações racistas.

Diante disso, a campanha eleitoral começou como uma verdadeira guerra santa, fruto de puro oportunismo político e com graves manifestações de intolerância, que podem levar à violência. Ainda que os alvos prioritários sejam religiões de matriz africana, cria-se um clima favorável à propagação do ódio que atinge outros credos e ideologias. O presidente manipula questões de fé desde o início do governo e agora promove uma radicalização e uma amplificação desse discurso enviezado por meio de Michelle. Um episódio recente ilustra a estratégia. A primeira-dama divulgou um vídeo em que Lula recebe um banho de pipoca de uma religiosa do candomblé e aproveitou para destilar preconceito. "Lula já entregou a sua alma para vencer essa eleição. Não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades das trevas. O cristão tem que ter a coragem de falar de política hoje para não ser proibido de falar de Jesus amanhã", escreveu em sua conta no Twitter. Antes disso, no dia 7 de agosto, ela discursou na Igreja Batista Lagoinha, em Belo Horizonte, e disse que o Planalto era "consagrado a demônios e hoje é consagrado ao senhor Jesus".

Na terça-feira, 16, a religião virou um tema central do lançamento das campanhas de Bolsonaro (PL) e Lula (PT).

"Nós aprendemos a amar o nosso Brasil. Uma terra santa, uma terra escolhida por Deus. E Deus tem promessas para o Brasil. Ele é um escolhido de Deus"

Michelle Bolsonaro, no lançamento da chapa Bolsonaro-Braga Netto no dia 24 de julho

"Nós estamos aqui para cumprir uma missão que Deus me chamou, Deus é o senhor e nós declarando que o Brasil é dele, aleluia"

Michelle Bolsonaro, em discurso durante a Marcha para Jesus em Balneário Camboriú (SC), no dia 2 de julho

Ambos trataram do assunto, tentando demonizar um ao outro, entrando numa espiral de insanidade que deve crescer até outubro. Os dois falaram de Deus e dos demônios. Não por acaso, desde o final de março, na pré-campanha, Bolsonaro tratou de priorizar os evangélicos nos seus atos. Até o dia 16 de agosto participou de 36 compromissos com representantes desse grupo, incluindo reuniões com lideranças religiosas no Planalto, cultos e marchas para Jesus. Em Juiz de Fora, onde tomou a facada em 2018, Bolsonaro abriu a corrida eleitoral em um encontro com pastores no aeroclube local, falou no milagre da sua eleição e afirmou que o Brasil marchava para o socialismo. Depois, em discurso para apoiadores, voltou a explorar a religião insinuando que o ex-presidente Lula é um candidato não cristão e que cristão não vota na esquerda. "Vamos falar de política hoje, sim, para que amanhã ninguém nos proíba de acreditar em Deus", acrescentou. O grande destaque, porém, foi a primeira-dama. Após aparecer em cena no evento principal, ela foi ovacionada. Bolsonaro tentou começar o seu discurso, mas foi obrigado a interrompê-lo. "A pessoa mais importante neste momento não é o presidente ou o candidato. É a senhora Michelle Bolsonaro", afirmou.

FUNDAMENTALISMO Para reforçar seus laços com os evangélicos, Bolsonaro foi batizado em 2016, no Rio Jordão, pelo pastor Everaldo: encenação política

Lula, no lançamento de sua campanha, na fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP), acusou Bolsonaro de tentar manipular os evangélicos e chamou o mandatário de "presidente fajuto" e "genocida". "Ele é um fariseu e está tentando manipular a boa-fé de homens e mulheres evangélicos que vão à igreja tratar da sua espiritualidade. Eles ficam tentando contar mentira o tempo inteiro", disse Lula. "Se tem alguém que é possuído pelo demônio é esse Bolsonaro", completou, cometendo o grave erro de entrar no jogo sujo do adversário e se envolver com uma questão mistificadora. Seja como for, a situação mostra que o petista sentiu o baque. A entrada de Michelle em cena, embora tenha reforçado o discurso de ódio, causou efeitos positi-

FOTOS: REPRODUÇÃO

SINCRETISMO
Lula toma banho de pipoca de uma religiosa do candomblé: Michelle disse que o oponente entregou sua alma para o "principado das trevas"

"Isso pode, né? Eu falar de Deus, não"

Publicação em rede social de Michelle, que compartilhou vídeo de Lula em ritual de candomblé, no último dia 9

vos para Bolsonaro, aumentando sua popularidade junto ao eleitorado evangélico e entre as mulheres.

Uma pesquisa PoderData realizada entre os dias 14 e 16 de agosto mostra que Bolsonaro tem 52% das intenções de voto nesse eleitorado, enquanto Lula fica com 31%. Outro levantamento da Genial/Quaest divulgado quarta-feira, 17, mostrou que Bolsonaro abriu 24 pontos entre os evangélicos em relação ao adversário, crescendo muito nas últimas duas semanas e indicando que a guerra santa vem dando resultados. Em março, a diferença entre eles era só de um ponto percentual. O presidente tem agora 52% das intenções, ante 28% do petista. A população evangélica não é majoritária, mas é fundamental. Gira em torno de 65 milhões de pessoas, entre 30% e 32% dos brasileiros. Os católicos são maioria: 50%, ou 105 milhões de indivíduos. E, nesse grupo, Lula leva vantagem. Por isso, Bolsonaro já programa visitas ao Santuário de Aparecida (SP) e ao Cristo Redentor, no Rio.

ATAQUES A TERREIROS

Segundo o IBGE, cerca de 2% da população brasileira segue religiões de matriz africana. É uma minoria que sofre perseguição e preconceito religioso. Ataques a terreiros são frequentes e atitudes como a da primeira-dama só contribuem para piorar a situação. Em 2021, segundo a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, foram registradas mais de 300 denúncias de ofensas à liberdade de crença contra seguidores da umbanda e do candomblé.

Religiosos bolsonaristas têm espalhado que se a esquerda vencer, fechará igrejas. É uma fake news que tem se disseminado em São Paulo com a contribuição do deputado e pastor Marco Feliciano (PL), que admite fazer essa pregação para alertar fiéis. Bolsonaro tem repetido também que cristãos não votam na esquerda e que o Brasil enfrenta problemas espirituais. Ao mesmo tempo, usa descaradamente a máquina pública para conquistar apoio religioso. Numa medida escancarada para favo-

DISPUTA PELAS ALMAS

População evangélica
65
milhões de pessoas

Intenção de voto em Bolsonaro
52%

Intenção de voto em Lula
31%

"André Mendonça, nosso irmão em Cristo e, agora, ministro do Superior Tribunal Federal. O nosso Deus é justo e fiel, cumpriu o que prometeu"

Michelle comemora aprovação de Mendonça para ministro do Supremo Tribunal Federal (4 de dezembro de 2021)

> **“Deus sabe de todas as coisas, vai provar que ele é uma pessoa honesta, e justa, fiel e leal”**
>
> **Michelle** defendeu o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, (28 de Março de 2022)

recer evangélicos, a Receita Federal decidiu ampliar a isenção de contribuições previdenciárias sobre a remuneração de pastores. Sem contar que houve o aparelhamento do governo e uma constante ameaça nos últimos quatro anos à laicidade do Estado. O caso mais escandaloso foi o do Ministério da Educação, onde o pastor Milton Ribeiro comandava uma estrutura paralela de desvio de verbas. O fervor religioso de Bolsonaro é recente, cresceu com o interesse político. Ele é católico, mas foi batizado em 2016 pelo pastor Everaldo no Rio Jordão, em Israel. Foi um lance de oportunismo para se aproximar dos evangélicos. Everaldo, na época presidente do PSC, acabou preso em 2020 por suspeita de corrupção.

EMBATE ESPIRITUAL

“Ao associar as religiões africanas com o demônio, a primeira-dama mostra uma grande ignorância, trabalha com a ideia racista de jogar o conjunto da sociedade contra as práticas culturais e espirituais que vêm da África”, diz o babalaô Ivanir dos Santos, professor do programa de pós-graduação em História Comparada da UFRJ. As afirmações de Michelle também foram questionadas pela Frente Inter-Religiosa Dom Paulo Evaristo Arns, que, em nota, afirmou que “a primeira-dama repete antiga prática excludente, beligerante e preconceituosa, com o intuito de demonizar o inimigo, estimulando a violência”. “Essa mesma estratégia foi utilizada no passado para legitimar perseguições religiosas destrutivas e promotoras de mortes”, conclui a nota.

Para o cientista político Vinicius do Valle, um dos diretores do Observatório Evangélico, organização que difunde conhecimento sobre assuntos religiosos, Michelle pôs a relação entre política e religião em um patamar inédito no Brasil. “Quando se cria um ambiente de demonização do outro e o transforma num mal absoluto, a gente rompe com os marcos democráticos”, afirma. “A gente tem a construção de um oponente que precisa ser eliminado porque é do mal.” Para o cientista, não existe dialogo possível ou negociação quando se transforma o oponente na personificação do mal. Para Valle, os episódios recentes envolvendo a primeira-dama representam um salto em relação ao passado, na medida em que o candidato “ungido” se transforma num combatente de infiéis. “O que Michelle fez foi inédito. Não se tratou de um político convidado para um culto mas um político conduzindo um encontro religioso”, afirma. O que se vê é a disputa política sendo transferida para uma luta espiritual, com a ultrapassagem das fronteiras do Estado laico e com o corpo burocrático sendo invadido por questões religiosas. “A gente tem que ver caso a caso. Existem mensagens religiosas aceitáveis na disputa democráticas e outras não, que só transmitem violência política e intolerância”, diz Valle. “Nos últimos anos a gente vê o aumento da hostilização a pessoas que frequentam terreiros, esses espaços sendo invadidos e pais de santo expulsos de lugares. Isso acaba sendo muito estimulado no atual contexto.”

Para a cientista política Helcimara Telles, professora da UFMG e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel), a participação mais efetiva de Michelle na campa-

COVARDIA
Ataques a seguidores da umbanda e do candomblé cresceram nos últimos tempos: preconceito do casal Bolsonaro contra religiões de matriz africana

> **“Essa campanha, mais uma vez, é um milagre de Deus. Nossa nação tão amada por Deus está nas mãos dos nossos inimigos”**
>
> **Michelle Bolsonaro**, no primeiro comício após a oficialização do candidatura de Bolsonaro, em Juiz de Fora (MG), dia 16

FOTOS: ANDRE RIBEIRO/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL; ULF ANDERSEN/AFP

REAÇÃO
Lula abriu sua campanha eleitoral tentando contemporizar com os evangélicos e chamando Bolsonaro de "fariseu" e "demônio"

nha é pura estratégia. "A entrada dela como missionária retoma com muita força o discurso messiânico já adotado em 2018 de que Bolsonaro seria o 'enviado de Deus'", diz. "Essas pessoas se deixam levar pela ideia de que ele seria o próprio Messias, que tem o poder absoluto e portanto pode atacar o STF e outras instituições, ou ainda Moisés, o 'escolhido de Deus para guiar o rebanho'", explica. "Há toda uma construção simbólica baseada da Teologia do Domínio, que fala da luta do 'bem' contra o 'mal'. E o papel da Michelle é se apresentar como 'mulher virtuosa' e o tempo todo reafirmar o 'divino'. Isso explica aquele ritual de 'purificação' de 'demônios' no Planalto."

O crescimento da intolerância também afeta outras religiões. A violência sofrida pelos públicos dos terreiros é também chamada de racismo religioso porque mais do que a religiosidade, o alvo dos ataques é todo o legado cultural africano e o povo que o carrega. É algo análogo ao que acontece com os judeus e o antissemitismo. A intolerância acaba estimulando perseguições e comportamentos violentos. Nos últimos dois anos foram registrados pela mídia e redes sociais 104 acontecimentos antissemitas no Brasil, segundo base de dados que faz parte do relatório "O antissemitismo durante o governo Bolsonaro". Assinado por quatro acadêmicos brasileiros com longo monitoramento da intolerância religiosa no País, o documento revela que houve um episódio de intolerância por semana nos últimos dois anos. "Mas a questão é que a maioria dos atos passa batido, e eles acontecem corriqueiramente no ônibus ou no trabalho", diz Jean Goldenbaum. O preconceito religioso e a intolerância são insidiosos e se espalham como uma doença. A própria primeira-dama deveria saber. Ela já sofreu preconceito, após aprovação do ministro "terrivelmente evangélico" André Mendonça para o STF, no ano passado, quando orou em línguas, uma expressão da fé pentecostal, e foi alvo de comentários pejorativos. O que ela e o marido fazem com os adversários agora é algo parecido. Demonizam os oponentes numa tentativa de impulsionar o ódio social. E favorecem um jogo de mentiras que manipula e religião e conspurca a discussão política. ■

(Colaboraram Gabriel Rötke e Fernando Lavieri)

"Nós declaramos que o Brasil é do senhor. Não estamos lutando contra homens e mulheres. Estamos lutando contra espíritos do mal"
Michelle Bolsonaro, em discurso durante ato político-religioso, em Vitória (ES), no dia 23 de julho

A AMEAÇA DOS RADICAIS

Ataque a escritor mostra efeitos da cultura do ódio

O ataque ao escritor britânico de origem indiana Salmon Rushdie em um evento literário na cidade de Chautaugua, no estado de Nova York, é um exemplo terrível das consequências da intolerância religiosa e do tipo de violência que ela gera. Rushdie foi esfaqueado no pescoço e no abdômen e só sobreviveu porque foi atendido a tempo e passou por uma operação de emergência. Há o risco de o escritor perder a visão de um olho. Ele é jurado de morte desde fevereiro de 1989, quando o aiatolá Khomeini, líder religioso do Irã, decretou sua morte por causa de um pretenso insulto ao profeta Maomé. Rushdie já sofreu vários atentados, viveu escondido durante muito tempo. O responsável pelo ataque ao escritor, um homem de origem libanesa, de 24 anos, chamado Hadi Matar, foi preso e não deu declarações. Seu ato é resultado do fanatismo e da intolerância.

COVARDIA
Salman Rushdie foi atacado por um fanático

Um nocaute no golpismo

Prestigiado por mais de 2 mil pessoas em cerimônia de posse como presidente do TSE, **Alexandre de Moraes** prova ter o respaldo das instituições na defesa da democracia. Acuado na cerimônia, **Bolsonaro vê seu isolamento crescer**. Ele vai retomar os ataques às urnas

Ana Viriato

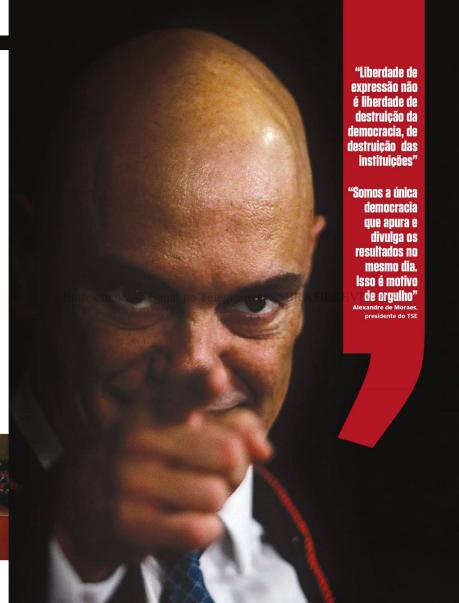
Antes de atravessar o tapete vermelho do Tribunal Superior Eleitoral às 18h46 da última terça-feira para assumir o comando da corte, Alexandre de Moraes ouviu tanto de aliados como de emissários de políticos graúdos que não havia um nome melhor para o posto em um momento tão delicado para a democracia, ameaçada pelos arroubos autoritários de Jair Bolsonaro. A magnitude da cerimônia iniciada minutos depois demonstrou o porquê. Prestigiada por centenas de autoridades e representantes internacionais, a solenidade, marcada por fortes discursos em defesa das urnas eletrônicas e alertas contra o uso de milícias digitais para o desequilíbrio do jogo eleitoral, transfigurou-se em uma contundente resposta à retórica golpista do presidente. Seja pela voz de ministros ou pelo coro de aplausos de apoio ao TSE, em alto e bom tom, as instituições asseveraram, de forma conjunta, que não se curvarão ao capitão menos de uma semana depois de a sociedade civil se manifestar de forma contundente nos atos de 11 de agosto. Ou seja, o Estado de Direito prevalecerá.

Bolsonaro compareceu ao evento convencido por aliados, que estavam temerosos quanto à ampliação das rusgas com o Judiciário. Levando a tiracolo o filho 02, Carlos, a primeira-dama Michelle e homens-fortes do governo, como Ciro Nogueira, Paulo Guedes e Fábio Faria, o presidente chegou quatro minutos depois de Moraes. Já tinha sido advertido que o ministro, dono de um estilo de "xerife", abordaria em seu discurso a confiabilidade do sistema eletrônico de votação e a defesa intransigente da democracia. O entorno do capitão, no entanto, foi surpreendido pela contundência do novo presidente do TSE, que prometeu uma atuação "célere" e "implacável" nas eleições contra milícias digitais. As palavras ganharam mais gravidade pois estava diante de 22 governadores, 40 embaixadores, prefeitos, ex-ministros e de desafetos de Bolsonaro, como Lula e Dilma Rousseff, além dos ex-presidentes José Sarney e Michel Temer. Nunca uma cerimônia do TSE tinha sido tão concorrida.

O tom surpreendeu o presidente. Interlocutores do Planalto pontuam, por exemplo, que Moraes costuma dizer nos discur-

FIRMEZA O tom do discurso de Alexandre de Moraes surpreendeu o presidente

FOTOS: ISAC NÓBREGA/PR; CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO;

"Liberdade de expressão não é liberdade de destruição da democracia, de destruição das instituições"
"Somos a única democracia que apura e divulga os resultados no mesmo dia. Isso é motivo de orgulho"
Alexandre de Moraes, presidente do TSE

sos que "liberdade de expressão não é liberdade de agressão". Mas frisam que, no pronunciamento, ele foi além: "Liberdade de expressão não é liberdade de destruição da democracia, de destruição das instituições, de destruição da dignidade e da honra alheias. Liberdade de expressão não é liberdade de propagação de discursos de ódio e preconceituosos", completou o ministro. Trata-se da réplica de um trecho da decisão em que Moraes determinou, no mês passado, que bolsonaristas apagassem fake news que associavam Lula ao PCC. O momento em que o presidente do TSE sublinhou que a Constituição não permite a propagação de "ideias contrárias à ordem constitucional" ou manifestações pessoais nas redes e em entrevistas "visando o rompimento do Estado de Direito" é outro que, na avaliação do QG da campanha, teve como destinatário Bolsonaro e sua claque.

BOLSONARO MUDO

Não à toa, o presidente engoliu seco ao longo dos 30 minutos em que Moraes permaneceu ao microfone. A feição de desalento não decorreu apenas da acidez das palavras do ministro. Pesou, principalmente, a reação da plateia, que ovacionou o magistrado — a primeira salva de aplausos, por exemplo, ocorreu quando o ministro classificou como motivo de "orgulho nacional" o fato de o Brasil ser a única democracia a apurar votos e divulgar os resultados no mesmo dia das eleições. Em momentos como esse, Bolsonaro percebeu que, apesar dos constantes ataques à Justiça Eleitoral e de contar com uma massa de convertidos, é ele quem está isolado politicamente em uma bolha. Enquanto Moraes teve de interromper o discurso três vezes em meio ao estrondo das palmas, Bolsonaro, Carlos e Michelle sofreram o revés imóveis.

O simbolismo de cada atitude foi avaliado com lupa pelos embaixadores que acompanharam a cerimônia, realizada menos de um mês após Bolsonaro convocá-los para uma reunião no Palácio da Alvorada para disseminar teses sobre fraudes nas urnas eletrônicas. À ISTOÉ, representantes de Embaixadas de países europeus e da América do Sul declararam, sob reserva, que a lotação do plenário do TSE refletiu uma base de apoio sólida e notaram que os pronunciamentos afastaram as previsões sobre uma possível instabilidade no pós-eleições. Na concepção dos representantes de nações estrangeiras, a "união" indica que não haveria guarida para uma investida antidemocrática. A percepção sobre a "harmonia" deu-se, sobretudo, porque não foi apenas Moraes a falar em defesa do sistema de votação. O procurador-geral da República, Augusto Aras, ainda que no tom escorregadio que lhe é característico, assegurou que o órgão e o TSE estão "irmanados" no amparo ao sistema eleitoral e prometeu uma ação "fiscalizadora, com desassombro e sem escândalo".

Depois de 1 hora e 24 minutos de solenidade, os convidados seguiram para um coquetel no tapete vermelho, regado a vinho, whisky, champagne e com um cardápio que incluiu arroz de coco com bobó de frutos do mar e canapés sofisticados. A lista de presentes na confraternização não incluiu ex-presidentes. Lula, amplamente cumprimentando antes da sessão, deixou o plenário às pressas ao lado de Dilma e cercado por seguranças. Limitou-se a dizer que "o discurso do Alexandre foi a confirmação da democracia neste País". Bolsonaro e sua trupe, isolados na maior parte do evento, saíram antes mesmo da autorização de acesso da imprensa ao espaço. Kassio Marques e André Mendonça, seus aliados no STF, também não ficaram até o final.

Já o beija-mão de Moraes levou quase três horas — a fila para cumprimentá-lo dava voltas no salão. Ministros do TSE dividiram-se para dar atenção a todas as autoridades e garantir palavras de apoio ao novo presidente da corte. À ISTOÉ, Carlos Horbach avaliou que a solenidade demonstrou que o tribunal estará atento às ações de "todos os candidatos", inclusive de Bolsonaro. "Independentemente de coloração ideológica ou política, de estarem ou não no exercício do mandato, estare-

FOTOS: ANTÔNIO AUGUSTO/TSE; REPRODUÇÃO

HISTÓRICO Ex-mandatários e autoridades: maior evento até hoje do TSE

ISOLADO O presidente foi com aliados e mostrou feição de desalento

mos acompanhando de perto qualquer atividade que possa influir nos rumos do pleito, com ataques à democracia ou propagação de mentiras", disse. Luís Roberto Barroso, por sua vez, declarou esperar que o evento tenha marcado uma temporada de "paz, tranquilidade e respeito mútuo" na campanha.

Apesar da dureza do discurso de Moraes, uma ala de magistrados crê que arestas com o Planalto serão mais facilmente aparadas com o novo comando do tribunal. As apostas passam pelo perfil político de Ricardo Lewandowski, que assumiu a vice-presidência da corte. O ministro, pontuam integrantes do TSE, é visto com bons olhos pelo Planalto em decorrência do perfil garantista e tem bom trânsito no Exército. "Ele tem liturgia institucional, não dá canelada", comenta um interlocutor. "Outro ponto é que, apesar de ter sido indicado por Lula, as decisões são sempre coerentes. Nunca houve um entendimento para o PT e outro para o PSDB em processos similares, por exemplo", emenda.

O caminho pode ser pavimentado, ainda, pelo novo secretário-geral do TSE, José Levi. Ex-advogado-geral da União, ele atuou no meio de campo para a entrega presencial do convite para a posse por Moraes e Lewandowski a Bolsonaro após ser comunicado por Paulo Guedes e Ciro Nogueira que o presidente havia manifestado interesse em comparecer. Na ocasião, o clima entre Bolsonaro e Moraes foi ameno e o ministro chegou a ser presenteado com uma camisa do Corinthians — a menção ao time, feita por Mauro Campbell, aliás, foi a única capaz de arrancar um momento descontraído entre os dois na cerimônia.

PAZ DUVIDOSA

Mas o armistício, claro, depende da postura de Bolsonaro daqui para frente. Haverá testes importantes em breve. Na próxima semana, por exemplo, Lewandowski deve submeter ao plenário do TSE um processo em que partidos de esquerda defendem a suspensão do porte de armas no dia das eleições para evitar confrontos violentos. O ministro tende a votar pelo deferimento do pedido por entender que o pleito é uma festa cívica e democrática e, portanto, não comporta armamento ou o Exército nas ruas.

A prova de fogo será o Sete de Setembro. A principal concentração bolsonarista deve acontecer no Rio, curral eleitoral de Bolsonaro, após o presidente se movimentar para trocar de local o tradicional desfile na Avenida Presidente Vargas. A ideia é levar à beira da praia de Copacabana demonstrações da Esquadrilha da Fumaça, navios de guerra da Marinha, tanques e fardados. Se o presidente explorar a retórica golpista e repetir o tom adotado em 2021, quando tachou Moraes de "canalha" e prometeu descumprir decisões judiciais, as chances de uma relação pacífica com o TSE cairão a zero. O novo presidente do tribunal avisou, ainda em maio, que a Justiça Eleitoral "tem coragem de lutar" contra quem não acredita na democracia. Resta saber se o capitão vai ouvir. ■

PROFANADORES NA REDE

Campanha eleitoral começa com uma avalanche de mentiras, mostrando que a desinformação dará o tom e que a vigilância do Judiciário será insuficiente

Ana Viriato

Da existência de um plano para unificar toda a América Latina em um estado socialista, a Ursal, ao chamado "kit gay", as fake news tiveram um papel-chave nas eleições de 2018 e influenciaram o resultado das urnas. Desde então, o TSE armou-se em cooperação com plataformas digitais para conter as informações enganosas e aprimorou a aplicação da lei para coibi-las. A largada da campanha de 2022, no entanto, mostra que, apesar dos avanços, os ministros da corte ainda enfrentarão muitos obstáculos para evitar a reedição de problemas do último pleito. O sinal de alerta sobre uma avalanche de fake news já soou. Recém-integrado à campanha de Lula, André Janones, que acumula 7,9 milhões de seguidores no Facebook — número equivalente a um pouco mais da metade dos 14 milhões de Jair Bolsonaro — e o petista afirmaram que o atual presidente extinguirá o Auxílio Brasil, se reeleito. A investida, tomada sem qualquer embasamento, tem o potencial de virar milhares de votos, uma vez que o programa atende 20 milhões de famílias.

A transmissão ao vivo movimentou o QG bolsonarista, que correu às redes para esclarecer que o benefício é permanente e declarar que o Planalto planeja manter o valor do auxílio a R$ 600. "Nunca acredite naquele ex que só te enganou. Ele só quer te passar a perna mais uma vez", escreveu Flávio Bolsonaro na legenda de um vídeo em que o ministro da Cidadania, Ronaldo Bento, desmente o petista. Na outra ponta, Bolsonaro, além de atacar as urnas eletrônicas, tem investido na propagação da tese de que o PT implementará medidas adotadas em ditaduras de esquerda como Venezuela, Cuba e Nicarágua. O presidente usou as redes sociais para declarar que, pela relação com os governos autoritários, Lula "perseguirá cristãos" e levará à frente "pautas mais íntimas", como a liberação das drogas e do aborto. Com essa atitude, os dois líderes de pesquisas encampam práticas danosas à democracia, uma vez que notícias falsas

FOTOS: EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO CONTEÚDO; REPRODUÇÃO

podem desequilibrar a disputa e promover a intolerância. No mundo digital, os internautas tendem a replicar mensagens com rapidez, sem uma checagem prévia, e, depois, dificilmente retornam àquele material — ou seja, na prática, mesmo que uma publicação seja derrubada, os estragos dificilmente são revertidos. O potencial destrutivo é conhecido: ficou em grande evidência no auge da pandemia, quando, influenciada por declarações infundadas de Bolsonaro, parte da população rejeitou as vacinas.

Em outro caso aberrante, a ex-ministra Damares Alves espalhou em vídeos na internet que os governos petistas haviam criado uma cartilha para incentivar jovens a usar crack. O ministro Raul Araújo, do TSE, mandou retirar as peças do ar. Essa atitude dos candidatos e seus aliados estimula o submundo digital. Os exemplos se multiplicam e mostram uma sofisticação crescente. Nos últimos dias, por exemplo, circulou um vídeo que reproduzia a edição do Jornal Nacional do dia 16, com os resultados da pesquisa nacional do Ipec. A "deepfake" reproduziu a voz da apresentadora Renata Vasconcellos e inverteu os resultados, atribuindo a liderança falsamente a Bolsonaro. Esse tipo de montagem, que simula com precisão as vozes e imagens reais, tem grande sofisticação e é capaz de iludir o eleitor.

Apesar do olhar vigilante do TSE, a Justiça Eleitoral pode perder essa guerra. O tribunal está de olho na movimentação e, para otimizar o trabalho, dividiu-se em equipes. Corregedor-geral do tribunal, Mauro Campbell, avalia que a corte está "melhor afinada em conhecimento e preparo do que em 2018 para garantir eleições limpas". Entre os avanços, está a criação do Sistema de Alerta de Desinformação contra as Eleições, que recebe denúncias. O material, se robusto, é repassado à Comissão de Segurança Cibernética, presidida por Campbell, responsável por monitorar a ação de milícias digitais. Além disso, acordos do TSE com plataformas digitais como Facebook, Instagram e Twitter preveem a exclusão de informações falsas. Apesar da reestruturação, ainda há flancos. O Congresso não retirou da gaveta o projeto que criminaliza a difusão de fake news. E urge que a população, por conta própria, se conscientize sobre a importância de não acreditar, de pronto, em tudo que lê na internet. A mudança é trabalhosa, mas também imprescindível, como a campanha de 2022 evidencia logo na largada. ■

DEEPFAKE Vídeo trouxe versão falsificada do JN com pesquisa Ipec

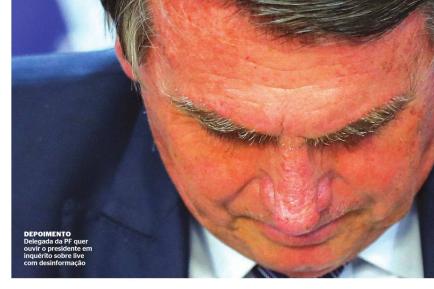
CAMPANHA SUJA

Fim do Auxílio Brasil
Lula e o deputado André Janones afirmaram em live que Bolsonaro vai "acabar" com o Auxílio Brasil

PT e as drogas
Damares Alves publicou vídeos dizendo que o governo Lula ensinava jovens a usar crack. TSE mandou retirar do ar

Teorias sobre a facada
Em 2021, deputados petistas divulgaram nas redes um vídeo com a tese de que o atentado contra Bolosonaro foi forjado

Assassinato de Celso Daniel
Em uma live, Bolsonaro classificou Lula como o "mentor" do assassinato do ex-prefeito de Santo André Celso Daniel

DEPOIMENTO
Delegada da PF quer ouvir o presidente em inquérito sobre live com desinformação

O indiciamento de Bolsonaro

PF vê indícios de crimes em falas do presidente ligando a vacina da Covid à Aids e pede ao STF que ele seja indiciado, num de seus maiores reveses jurídicos

Gabriela Rölke

Jair Bolsonaro acaba de ampliar o leque de problemas que acumula junto à Justiça. Desta vez, a própria Polícia Federal do seu governo, que ele sempre quis controlar, está sugerindo ao ministro Alexandre de Moraes que o Supremo Tribunal Federal (STF) autorize o indiciamento do mandatário no inquérito em que ele é investigado por propagação de notícias falsas sobre a Covid. A delegada que conduz o inquérito, Lorena Lima do Nascimento, disse em relatório enviado ao STF que há indícios de que o presidente cometeu crimes numa transmissão ao vivo na qual ele é acusado de disseminar informações inverídicas sobre a pandemia. O ex-capitão afirmou, em live, que as pessoas que tomassem a vacina contra a Covid teriam aumentadas as possibilidades de desenvolver a Aids. Na mesma transmissão, ele é acusado de desestimular o uso de máscaras. Por meio de ofício encaminhado a Moraes na quarta-feira, 17, a delegada pediu autorização "para serem fomalizados os respectivos indiciamentos" do presi-

FOTO: ADRIANO MACHADO/REUTERS/FOTOARENA

CRIMES IMPUTADOS PELA PF A BOLSONARO

INCITAÇÃO AO CRIME
Incitar, publicamente, a prática de crime
• **Pena:** detenção, de três a seis meses, ou multa

CONTRAVENÇÕES REFERENTES À PAZ PÚBLICA
Alarmar terceiros, anunciando perigo inexistente, por meio da disseminação de informação falsa
• **Pena:** 15 dias a seis meses de prisão, ou multa

dente — e que a Corte autorize ainda a tomada de depoimento do presidente, de forma presencial ou por escrito.

No documento no qual pede também a prorrogação das investigações para novas diligências, entre as quais a oitiva do presidente, a delegada aponta as infrações ao Código Penal pelas quais Bolsonaro deve ser indiciado: contravenções referentes à paz pública, cuja pena é de 15 dias a seis meses de prisão, ou multa; e incitação ao crime, com pena de três a seis meses de detenção, ou multa.

Os crimes apontados pela PF foram cometidos pelo mandatário em uma de suas lives semanais, que são transmitidas pelo Youtube. Na live presidencial do dia 21 de outubro de 2021, Bolsonaro fez uma falsa associação entre a vacina contra a Covid e a Aids, e desestimulou o uso de máscaras num momento em que, por determinação legal, sua utilização era obrigatória. A delegada também oficiou o Google, empresa proprietária do Youtube, para saber o número de visualizações no momento da transmissão da live.

FALSA ASSOCIAÇÃO

No relatório parcial das investigações que a PF encaminhou a Moraes, a delegada aponta especificamente para dois trechos da live de Bolsonaro. Em uma delas, o mandatário diz que os "relatórios oficiais do Governo do Reino Unido sugerem que os totalmente vacinados (...) estão desenvolvendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) muito mais rápido do que o previsto". Para a PF, houve "manipulações e distorções dos conteúdos das publicações que serviram de base para os temas propagados pelo presidente". Além de a fala "se configurar como total desinformação, foi potencialmente capaz de produzir um alarma junto aos expectadores" — uma vez que seria "tomada como verdade" por ser propagada pelo chefe de Estado, diz o relatório.

No segundo trecho da live destacado pela PF, Bolsonaro afirma que "a maioria das vítimas da gripe espanhola não morreu de gripe espanhola (...), mas de pneumonia bacteriana causada pelo uso de máscara". Para a delegada, "incutiu-se na mente dos espectadores que o uso de máscaras seria prejudicial à saúde", o que configura "verdadeiro incentivo ao não cumprimento ao uso de máscaras, cujo uso era compulsório conforme legislação vigente à época dos fatos".

O relatório da PF também pede o indiciamento de Mauro Cesar Barbosa Cid, ajudante de ordens do presidente que produziu o texto com informações inverídicas utilizado por Bolsonaro na live. Mauro Cid é tenente coronel do Exército e é um dos militares com grande influência no entorno do Palácio do Planalto. Ele confirmou à PF a autoria do texto e mencionou as fontes de onde teria retirado os dados. Segundo as investigações, entretanto, o ajudante de ordens "acrescentou dados e informações inverídicas" ao conteúdo dessas fontes. Ele também deve ser indiciado pelos mesmos crimes atribuídos a Bolsonaro. "O presidente disseminou, de forma livre, voluntária e consciente as desinformações produzidas por Mauro Cid", destaca a delegada. Ainda de acordo com ela, "não se pode passar ao largo que a presente investigação se dá em um contexto de outras investigações em que os mesmos protagonistas se utilizam de ações de desinformação, promovidas em formato de live presidencial, com vistas a fortalecer opiniões isoladas".

Em sua primeira agenda de campanha em São Paulo, na quinta-feira, 18, em São José dos Campos, o presidente minimizou a importância do relatório. "Eu só vou falar uma coisa. O relatório da Polícia Federal foi em cima da defesa da Advocacia-Geral da União (AGU). Mais nada além", disse. A AGU é que faz a defesa de Bolsonaro e de Mauro Cid junto à PF e ao STF. É mais uma acusação que ele terá de explicar. ■

Fittipaldi corre na política

O piloto brasileiro acredita contar com apoio de Bolsonaro e de fãs do automobilismo na eleição ao Senado italiano pela extrema direita. O seu rival é o empresário e gestor público Andrea Matarazzo

Denise Mirás

Tenta ganhar uma vaga no Senado italiano, por meio das eleições legislativas, o ex-piloto brasileiro Emerson Fittipaldi — bicampeão de Fórmula 1 e campeão da Indy, com duas vitórias nas 500 Milhas de Indianápolis. Aos 75 anos e mergulhado num poço de dívidas sob a acusação de ser péssimo pagador, ele também corre agora de ações judiciais por calotes estimados em R$ 50 milhões. Declara à imprensa já tê-las resolvido porque assim pode ser candidato a um cargo político - o salário mensal é de cerca de 18 mil euros (R$ 90 mil). Foi convidado por telefone pela deputada Giorgia Meloni, próxima de se tornar primeira-ministra, para concorrer pelo partido Irmãos da Itália, de extrema direita e com raízes fascistas. Ele vive entre Orlando, nos EUA, e a residência no lago de Garda, na Itália. Atua como manager de Emmo Jr., caçula de seus sete filhos que, aos 15 anos, inicia carreira no automobilismo, correndo em etapas da F-4 pela Europa. Caso seja eleito, Emmo pai teria obrigações políticas, como comparecer ao Parlamento. Enquanto aguarda a eleição de 25 de setembro, afirma que seu partido não é fascista, mas "cristão", e acredita ter apoio de Jair Bolsonaro e de seus admiradores como esportista. Ele mesmo é fã de Silvio Berlusconi, o ex-primeiro-ministro bufão, extremista de direita.

Para a eleição em 25 de setembro, já colocou ideias no papel, conforme falou à mídia. Quer manter a cidadania por "direito de sangue", como a dele; defender direitos equivalentes aos de atletas ítalo-brasileiros, assim como de advogados e jornalistas, criar uma Universidade Internacional e fazer com que turistas italianos descubram as belezas do Brasil.

Fittipaldi concorre com o empresário Andrea Matarazzo, que foi embaixador em Roma, além de ministro da Comunicação, secretário estadual e municipal, e vereador em São Paulo. Com 65 anos, vive na capital paulista e apresenta sua experiência para pedir votos feito candidato da coligação do

FOTOS: JF DIORIO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; CLAUDIO GATTI

CONVITE
Emerson Fittipaldi foi convencido a concorrer para o Senado por Giorgia Meloni, que deverá ser primeira-ministra da Itália

Partido Democrático. Como senador, pretende estreitar a integração entre italianos e brasileiros em diversas frentes, da econômica à cultural, facilitando parcerias como de empresas pequenas e médias, e trabalhar para que a América do Sul seja vista como força jovem e criativa. Para isso, quer melhorar os serviços consulares.

"É preciso valorizar a cidadania italiana, porque o que se oferece é muito mais que um passaporte: a Itália é porta de entrada para toda a Europa, para estudar e trabalhar", diz Matarazzo, que mudará para a Itália, se eleito. Empresário e gestor público, observa que seu rival tem nome forte "como

"É preciso valorizar a cidadania italiana, porque o que se oferece é muito mais que um passaporte: a Itália é porta de entrada para toda a Europa, para estudar e trabalhar"

Andrea Matarazzo, empresário e político, candidato ao Senado italiano

esportista", enquanto ele, Andrea, "no grid e na pista, não seria nada e nem saberia o que fazer".

Com a reforma legislativa de 2020, o total de 945 cadeiras do Parlamento caiu para 600, sendo 400 deputados e 200 senadores. A medida resultou em economia anual de 61 milhões de euros (mais de R$ 200 milhões), sendo 41 milhões menos do Senado e 20 da Câmara. As vagas da América do Sul foram cortadas pela metade; em 2022 são duas para deputado e uma para senador (o maior colégio é o da Argentina, com 770 mil aptos a votar, seguida do Brasil, com 430 mil). As cédulas chegam à casa de cada eleitor pelo correio (depois de assinalados os votos, envelopes próprios são reenviados para os consulados) e, ainda assim, em 2018 houve abstenção de 70%.

A imprensa italiana calcula que senadores e deputados recebam 18 mil euros por mês (por volta de R$ 90 mil). Isso, em cima da base oficial, em torno de 12 mil euros, que sofre descontos de taxas e previdência social, mas é acrescida de bônus que passam dos 5 mil líquidos.

Boa parte das críticas dos italianos sobre candidatos do Exterior é pela ausência desses no Parlamento (alguns só mantêm 30% de participação nas sessões, o mínimo para não perder parte da verba do mandato de cinco anos). Eleitos como deputados do Brasil em 2018, voltam à disputa Luis Roberto Lorenzato, da Liga, partido radical de direita, e Fausto Longo, do Partido Democrático (o primeiro se ausentou em 67,20% das chamadas, e o segundo, em 54,01%). Fabio Porta, do PD, também está nessa disputa, depois de ocupar a vaga de senador aberta pela cassação de Adriano Cario. O uruguaio falsificou votos em algumas milhares de cédulas eleitorais. constatada a fraude por perícia caligráfica e na tinta, que indicou preenchimento por uma única pessoa. ■

ASSÉDIO NO PRESÍDIO LGBTQIA+

Denunciado à Secretaria de Justiça do Espírito Santo por importunação sexual a policiais penais homens, Dantas Campostrini segue trabalhando como diretor no sistema prisional do estado. E desde maio de 2021 passou a dirigir a penitenciária exclusiva para essa população **Gabriela Rölke**

Embora seja investigado por assédio sexual contra policiais penais homens, o administrador de empresas Dantas Campostrini Vieira segue fazendo carreira como diretor de presídios no Espírito Santo. Está no sistema há doze anos, e desde maio de 2021 comanda a Penitenciária de Segurança Média 2 (PSME2), em Viana - a unidade, com capacidade para 296 custodiados, é exclusiva e de referência para pessoas autodeclaradas LGBTQIA+ (lésbica, gay, bissexual, transexual, travesti ou intersexo). A administração do sistema é responsabilidade do estado, governado por Renato Casagrande (PSB).

Campostrini assumiu a direção da PSME2, assim que o antigo presídio foi reinaugurado para essa finalidade. Na ocasião, posou para fotos ao lado do titular da Secretaria de Justiça (Sejus), Marcello Paiva de Mello, defensor público de carreira. Segundo ele, a unidade prisional foi pensada para "garantir que não haja violações de direitos ao grupo LGBTQIA+". Três meses antes, porém, em fevereiro de 2021, a corregedoria da Sejus havia tomado o depoimento de cinco policiais penais que acusaram Campostrini de assédio sexual — os crimes teriam ocorrido quando o diretor estava à frente do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Aracruz, sua lotação anterior.

O resultado prático da sindicância até agora: um dos agentes assediados foi demitido, e os demais foram transferidos para outras unidades prisionais do estado.

FOTOS: GABRIEL LORDELLO/MOSAICO IMAGEM; DIVULGAÇÃO

“Eu era novo na unidade prisional e quando fui chamado para dirigir para ele, achei até que era uma missão honrosa, mas logo o assédio começou”

Policial penal 1, um dos denunciantes de Dantas Campostrini

Campostrini não só permaneceu como diretor penitenciário — mas, na definição de uma das vítimas, “caiu pra cima”, já que foi alçado ao comando do presídio LGBTQIA+. Os relatos dos abusos no antigo emprego de Campostrini no CDP de Aracruz também chegaram ao Ministério Público capixaba, que em abril de 2021 instaurou procedimento pra apurar “supostas práticas de crimes sexuais contra detento e servidores”.

A reportagem ouviu duas dessas vítimas, sob a condição de que suas identidades fossem mantidas em sigilo. Ambos apontam para um padrão nas abordagens: o diretor escolhia agentes não concursados — que podem ser, portanto, sumariamente demitidos. E designava seus alvos para dirigir o carro a que tem direito por causa do cargo de direção. Os assédios ocorreram dentro do veículo — o diretor sentava sempre no banco do carona. Os dois também mencionaram que era comum ouvirem dele a frase “eu tenho o poder da caneta”.

O policial penal 1 tem 45 anos, é casado e pai de dois filhos. “Eu era novo na unidade, e quando fui chamado pra dirigir para ele, achei até que era uma missão honrosa, dirigir para o diretor”, diz. “O assédio começou devagar. Primeiro ele dizia que eu tinha cara de ‘pegador’. E eu saindo pela tangente, pensando ‘o cara é diretor’. Até que em uma das viagens ele me disse ‘você tem cara de quem tem p... grande’, e me mostrou na tela do celular a foto de um pênis, dizendo ‘deve ser mais ou menos assim’. E eu tentando sair daquela situação. Ele só me deixou em paz depois que se interessou por outro policial penal”. O policial penal 2 tem 44 anos e se declara homossexual. “O diretor começou a me chamar para dirigir para ele, e já na primeira viagem falou ‘fiquei sabendo que você curte, que gosta do negócio, eu também gosto’ e tal. Disse que ninguém ia saber. E eu me esquivando, com medo de retaliação, de ser transferido, demitido”, conta. “Até que um dia ele falou ‘poxa, você não vai nem deixar eu dar uma pegada?’ Daí ele veio com a mão na minha perna para tentar pegar meu pênis. Eu bati na mão dele e perguntei ‘você tá doido, cara?’”

As suspeitas de crimes sexuais acompanham Campostrini também no presídio LGBTQIA+. O Ministério Público pediu a instauração de inquérito policial para apurar “violência contra pessoa em restrição de liberdade” naquela unidade. Alguns detentos já foram ouvidos, e há relatos de que o diretor oferecia benefícios em troca de relações sexuais. A situação é no mínimo inusitada: os presos saem para depor, e depois têm que retornar para a mesma unidade prisional, comandada pelo alegado assediador - resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determina que pessoas autodeclaradas LGBTQIA+ devem ficar em ala prisional ou unidade exclusiva para essa população, e há apenas um presídio especializado no estado. “A única coisa que eu quero é justiça”, diz um dos agentes penais assediados. “Não tenho paz.” ■

DESCONTROLE Penitenciária de Segurança Média 2, em Viana, dirigida por Dantas Campostrini Vieira (no detalhe), acusado de assédio

O avanço da **cannabis**

Com o aumento de estudos e pesquisas científicas realizadas tanto no Brasil como no exterior, cada vez mais doenças recebem tratamentos prescritos com base no canabidiol

Taisa Szabatura

O uso da maconha medicinal nunca foi tão popular no Brasil e no mundo como agora e a tendência é que esse cenário se transforme em lugar-comum, longe dos tradicionais misticismos associados à polêmica planta que entre seus fitocanabinoides mais conhecidos estão o tetrahidrocanabinol, que é o THC, e o canabidiol, que é o CBD. Isso acontece porque estudos científicos e pesquisas acadêmicas agora comprovam o que portadores de várias doenças já viam na prática: a melhora de seus sintomas. Utilizada inicialmente apenas para o tratamento da epilepsia refratária, hoje os derivados da cannabis tratam patologias como a dor crônica, a ansiedade, o autismo, as doenças intestinais e ainda auxiliam e proporcionam a melhora na qualidade de vida de pacientes com Mal de Parkinson, Alzheimer, demência e em situação de paliativismo.

Em meio à liberação da importação e aumento na variedade dos produtos nas farmácias brasileiras, médicos e pacientes discutem o uso da medicação caso a caso. Entretanto, os preços elevados, a desinformação e até o charlatanismo ainda são um empecilho para que o tratamento chegue a quem mais precisa. Wilson Lessa Junior, psiquiatra e professor da Universidade Federal da Paraíba, explica que atualmente qualquer médico, desde que devidamente informado, pode receitar

QUALIDADE DE VIDA Com uma síndrome rara e asma crônica, Miguel faz tratamento com CBD há quatro anos

derivados da cannabis aos seus pacientes. Ou seja, caso um ginecologista julgue com base na literatura médica que associar o canabidiol ao tratamento de um quadro de endometriose oferece boas condições de melhora, é possível fazê-lo. "Quando o medicamento era indicado apenas para a epilepsia, via-se que entre os pacientes que, além dessa condição, também eram autistas, havia melhora", diz.

A partir de então, segundo Lessa Júnior, diagnósticos como rigidez, esclerose múltipla, demência e tantos outros começaram a ser avaliados e estudados ao redor do mundo. "Em Israel há uma lista com 13 condições onde o canabidiol já é indicado como a primeira opção de tratamento, entre eles Doença de Crohn e Transtorno do Estresse Pós-Traumático", diz. No Brasil, um estudo publicado em 2020 pela Universidade Federal de Santa Catarina mostrou que associar o uso do óleo rico em THC no tratamento da fibromialgia melhora a qualidade de vida de quem possui a doença. Já a Universidade Federal da Paraíba avaliou positivamente a eficácia e a segurança do uso da cannabis em crianças autistas.

A melhora da qualidade de vida foi inclusive o que fez a psicóloga Fernanda Cammarota procurar um tratamento com canabidiol para o filho Miguel, com 12 anos, que, além de ser portador de Síndrome de Down, possui uma síndrome rara chamada de Moyamoya e asma crônica. "Há quatro anos a realidade da minha família mudou com o uso da cannabis. O Miguel vivia em hospitais, com convulsões e sem ganhar peso. Tínhamos tentado de tudo", conta. Ela diz que hoje o filho brinca, corre e vai para a escola como qualquer outra criança de sua idade. Isso graças aos dois remédios com CBD que ela consegue através do governo do estado de São Paulo, após ir à justiça para conseguir a medicação de maneira gratuita. A via judicial, aliás, é a única maneira que muitos pacientes conseguem ter acesso ao tratamento, já que dependendo da posologia indicada, o custo mensal pode chegar a R$ 3 mil. "Tem muita gente vendendo remédios picaretas na internet, que não funcionam, ou não possuem a quantidade ideal do composto", explica Fabiana, que também usa o CBD como uma medicação aliada ao seu diagnóstico de depressão crônica. Atualmente há 18 produtos derivados da cannabis aprovados pela ANVISA, feitos a partir de matéria-prima importada.

Para o neurologista Renato Anghinah, CMO da HempMeds, há bastante evolução no campo médico, mas a quantidade de estudos clínicos em humanos ainda é considerada restrita. "Comparo o canabidiol ao corticoide pela ampla gama de usos de ambos. O corticoide é anti-inflamatório, imunossupressor e antialérgico. É usado para dor em atletas e serve para asma. É possível indicá-lo para uma infinidade de usos", diz. O médico, porém, afirma, que, como os corticoides, a cannabis é só mais um tratamento disponível. Segundo ele, cabe ao profissional responsável pela prescrição ter conhecimento técnico e, sobretudo, bom-senso. ■

NADA DE ACHISMO

Estudos recentes comprovam a eficácia do canabidiol no tratamento de diversas patologias

- Autismo
- Ansiedade
- Distúrbios do sono
- Dores neuropáticas
- Espasticidade
- Demência
- Doenças intestinais

TECNOLOGIA A empresa ADWA Cannabis é pioneira na área de pesquisa em plantas e sementes no Brasil: estudos promissores em diversas áreas

"Há quatro anos a realidade da minha família mudou com o uso da cannabis. O Miguel vivia em hospitais, com convulsões. Já tínhamos tentado de tudo"
Fernanda Cammarota, psicóloga e mãe de Miguel

FOTOS: JOÃO CASTELLANO; ADWA CANNABIS/DIVULGAÇÃO; ISTOCK PHOTO

Café com felinos

Uma novidade divertida para quem gosta de bichanos: os **Cat Cafés** oferecem um espaço especial para interagir com os animais e, eventualmente, adotá-los

Taísa Szabatura

TERAPIA
O Cat Café Gatcha, em São Paulo: clientes pagam por minuto para brincar com os animais

Campeões de audiência da internet, os gatos ganharam um novo lugar de destaque na vida real: os Cat Cafés. Eles oferecem boa gastronomia e um espaço para interagir com os bichanos, que podem ou não ser adotados pelos frequentadores. Apesar de só agora ganhar força no País, a ideia não é nova. Vem da Ásia, onde muitos moradores não têm a possibilidade de abrigar animais de estimação devido ao tamanho reduzido dos apartamentos. Assim, acabam usando esses estabelecimentos como uma maneira de manter contato com os felinos. No Japão, os animais podem caminhar entre as mesas; aqui, por conta das normas da Vigilância Sanitária, é exigido um espaço exclusivo para eles circularem.

Enquanto os gatos tiram suas sonecas, comem petiscos e saltam em seus brinquedos verticais, os visitantes pagam por minuto para acompanhar isso de perto. É possível até pegá-los no colo – isso, claro, quando os gatos permitem. Recém-inaugurado, o Gatcha, em São Paulo, além do cafezinho,

ALÉM DA DIVERSÃO
Gato Café, no Rio de Janeiro: cachorros também são bem-vindos

PIONEIRO
Café com Gato, em Sorocaba (SP), foi o primeiro do gênero no País

tem como especialidade o matcha, bebida gelada feita com base no chá verde. "Abri há dois meses e jamais imaginei que teria que organizar filas para entrar no restaurante", explica Lucas Rosa, de 31 anos, que conheceu o modelo de negócio após frequentar um lugar parecido em Nova York. Localizado na Galeria Metrópole, no centro da cidade, o Gatcha cobra R$ 25 por meia-hora com os gatos, que ficam no segundo andar. No térreo não há cobrança de entrada.

O casal de estudantes Amanda Martins e Lucas Cotosck, ambos de 26 anos, visitaram o Gatcha após a indicação de um amigo. Donos de gatos, foram até o local por curiosidade. "Eu amo matcha e tenho quatro gatos, então acho que esse lugar tem a minha cara", diz Amanda. "Tenho apenas uma gata e não quero adotar mais. Tenho medo de acabar preferindo um ao outro", diz Lucas. O dono do Gatcha afirma que adoções responsáveis, feitas em parceria com a ONG Anjo Gabriel, são frequentes. "Fazemos tudo com muita seriedade. Não é possível sair com o animal já na primeira visita, há um processo a ser seguido. Fiquei muito feliz que conseguimos fazer a adoção de uma gata com nove anos de idade", diz Lucas.

Os Cat Cafés também fazem sucesso no Rio de Janeiro: o Gato Café acaba de abrir a sua segunda unidade na cidade. "Fiz uma viagem ao Japão em 2018 e conheci um lugar incrível, mas o assunto não me interessou tanto na época porque lá os gatinhos eram de raça e não havia possibilidade de adoção. Voltando para o Brasil resolvi pesquisar mais sobre o tema e vi que no exterior alguns Cat Cafés faziam adoção", explica

Giovanna Molinaro, de 28 anos. Ela garante que "quem prefere cães" também é bem-vindo: "Amamos cachorros, tanto que nossas duas lojas têm áreas petfriendly. Em breve vamos lançar um espaço para 'festas pet', aqui não há rivalidade". Outros estabelecimentos que acabam de abrir as portas são o Betina Cat Café, em Brasília, e o Gateria, na capital paulista.

Apesar da fama recente, o primeiro Cat Café foi inaugurado no País há alguns anos, em 2014. Localizado em Sorocaba, no estado de São Paulo, o Café com Gato chegou a realizar uma festa junina para os felinos. "A maioria dos clientes vêm em razão dos gatos, mas muitos voltam por causa da comida", diz a proprietária Fabiana Ribeiro."É ótimo ver que os gatos estão dominando o mundo, e é melhor ainda ajudá-los nessa conquista." ■

FOTOS: GABRIEL REIS; GIOVANNA MOLINARO/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO

IMPLANTE Nicolas Salim, de 28 anos: sonho de ter barba desde a adolescência

BARBA DE RESPEITO

Cresce o número de homens que se rendem ao transplante de pelos faciais em nome da vaidade e autoestima. Procedimento pode chegar a R$ 50 mil

Elba Kriss

Na próxima semana, o videomaker Nicolas Salim, de 28 anos, realizará um sonho que cultiva desde a adolescência: ter barba. Isso só será possível graças a uma cirurgia de transplante de fios, procedimento cada vez mais popular entre os homens que desejam o visual com pelos no rosto. "Para outras pessoas isso talvez não seja importante, mas para mim sempre foi. Minha barba tem falhas e não cresce totalmente, fica com aquela aparência de sujeira", afirma. "A barba é a maquiagem do homem. Será um divisor de águas na minha vida."

Salim integra um grupo cada vez maior de homens que frequentam clínicas de especialistas em transplante capilar. Com base em estatísticas da Sociedade Internacional de Cirurgia de Restauração Capilar, os implantes faciais de barba e bigode aumentaram cerca de 160% entre 2012 e 2019. Seja para corrigir imperfeições, cobrir cicatrizes ou apenas por razões estéticas, os homens estão aprovando os resultados. O custo para o procedimento pode variar de R$ 15 mil a R$ 50 mil, valores que provam que a vaidade masculina é um mercado cada vez mais lucrativo.

O transplante de barba inclui a técnica do FUE (Follicular Unit Extraction), método moderno e não invasivo, que retira folículos um a um de uma área doadora e os implanta em regiões da face. "Para um aspecto bom de densidade, é preciso, em média, 2.500 unidades foliculares", explica Jurandir Carrascosa, médico cirurgião capilar e supervisor médico nacional da Mais Cabello. O profissional destaca que é essencial alinhar as expectativas do paciente, que é avaliado para saber se possui uma área doadora adequada – pode ser da própria região da barba, do pescoço ou do couro cabeludo, como a nuca. O médico Mauro Speranzini, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, reforça que nem todos podem passar pelo processo. "Quem não produz fios em local algum não tem como fazer o transplante. Se o indivíduo optar por tirar do couro cabeludo, ele não pode sofrer de calvície androgenética, pois os fios tirados não nascem novamente", alerta.

Quem passou pela avaliação inicial não se arrepende da intervenção. O designer Maurício Speranzini, de 61 anos, realizou a cirurgia em 2017. "Minha barba era muito desorganizada", lembra. Ele conta que raspava os pelos todos os dias por não gostar das lacunas em seu contorno. "Nunca gostei de ter o rosto lisinho, me sentia obrigado a fazer isso todo dia."

ANTES

VAIDADE O designer Maurício Speranzini passou pelo procedimento há cinco anos: "nunca gostei de ter o rosto lisinho", afirma

Aos interessados, ele conta que não sentiu dor alguma e o pós-operatório foi tranquilo. "A região incha um pouco, mas não é um incômodo tão grande. Passei sem dificuldades." A mudança de visual lhe agradou e elevou sua autoestima. "Gosto de deixar a barba curtinha. Ninguém nunca perguntou se eu tinha feito alguma coisa, o resultado é muito natural". A vaidade masculina é mesmo um grande mercado. ■

FOTOS: THIAGO BERNARDES; DIVULGAÇÃO

A PEDRA DO REI ARTHUR

Pesquisadores britânicos escavam uma área onde o lendário monarca teria vencido uma de suas mais épicas batalhas. A descoberta pode elucidar mistérios que remontam ao século 5

Fernando Lavieri

A lenda do rei Arthur é uma das fábulas mais famosas de todos os tempos. A saga de origem celta surgiu no século 5 e rompeu todas as barreiras geográficas e sociais. Foi abordada pela literatura e pelo cinema em incontáveis adaptações e versões. Há uma dúvida, no entanto, que permanece até hoje: Arthur realmente existiu?

Mesmo carecendo até hoje de documentação oficial que certifique sua existência, as aventuras do grande líder dos bretões, aquele em que se acredita ter lutado bravamente contra saxões, germânicos e o Império Romano, continua fascinando a humanidade. Um trabalho arqueológico realizado por pesquisadores da Universidade de Manchester, em parceria com a English Heritage, instituição beneficente que cuida da preservação de centenas de monumentos históricos na Inglaterra, deu início à escavação do local que ficou conhecido como a "Pedra de Arthur". Trata-se de um conjunto com nove rochas verticais, com peso estimado em mais de 25 toneladas. A área fica situada nas colinas acima do Vale Dourado, em Herefordshire, no oeste do país, na fronteira com o País de Gales.

A construção traz um detalhe interessante: há uma pedra isolada no ambiente, que provavelmente fazia parte de uma entrada falsa para despistar os invasores. Estudiosos apontam que a Pedra de Arthur não é apenas mais uma das muitas estruturas pré-históricas que existem na Grã-Bretanha, mas a sepultura onde estariam os restos mortais de um gigante vencido por Arthur em uma épica batalha.

Como tudo que diz respeito ao rei Arthur, as histórias que envolvem a área escavada também surgem em grande número. As dezenas de pedras sobrepostas umas sobre as outras parecem ter sido empilhadas com a intenção de preservar algo importante, ou seja, o trabalho arqueológico tentará encontrar resquícios de material orgânico. Isso não levaria necessariamente à confirmação da existência do tal gigante, mas certamente traria informações sobre os antigos habitantes da região. "É provável que a tumba tenha sido usada como cemitério, como já foi visto em escavações semelhantes", disse a imprensa britânica Julian Thomas, um dos pesquisadores vinculados ao projeto.

O grupo de Thomas já cavou no entorno do espaço em que se encontra a Pedra de Arthur e as descobertas fizeram crescer a curiosidade deles. Encontraram, por exemplo, uma longa avenida com indicações que levavam diretamente ao lado Sul do Vale Dourado, sob as colinas onde túmulo está. "O fato de o marco inicial do monumento encontrar-se incólume é a pista de que há mais elementos de pesquisa", comemora o especialista.

Segundo a arqueóloga Sônia Cunha, no entanto, aprofundar-se nas escavações não será fácil: "Como o local de pesquisa encontra-se parcialmente derrubado, a tarefa torna-se um grande desafio". Os pesquisadores também confirmaram que a obra é provavelmente datada do período

LENDA Excalibur: um dos símbolos do mito arturiano

FOTOS: ISTOCKPHOTO; ADAM STANFORD

TUMBA
O conjunto de rochas pesa cerca de 25 toneladas: área pode ter sido usada como cemitério no período Neolítico

Neolítico. Na época, houve intensa movimentação de habitantes por todo o continente europeu, inclusiva na ilha. Acredita-se que uma construção dessa dimensão certamente contribuiu para atrair trabalhadores para a região. "Isso deve ter aumentado a solidariedade social e talvez possa ter gerado prestígio para as pessoas que estavam no comando da construção", concluiu Thomas.

Dentre as muitas dúvidas sobre a história do Rei Arthur, a mais curiosa é: por que ainda desperta tanto interesse a vida de um personagem que não se sabe nem se realmente existiu? "O mito arturiano e suas crenças surgiram no período dos romances de cavalaria. Essa figura foi concebida com essa intenção, tornar-se uma lenda", diz o historiador Rodrigo Rainha, especialista em Estudos Medievais. Em outras palavras, o Rei Arthur carrega o simbolismo do que é ser um bom cavaleiro, corajoso e nobre, características que os britânicos almejam ter.

FASCINAÇÃO

Os famosos Cavaleiros da Távola Redonda, por exemplo, tidos como nobres guerreiros que protegiam o rei, carregam princípios como a honestidade, a força e a justiça. Eram valentes em períodos de guerra e justos em momentos de paz. Fica claro que a imagem de Arthur é uma combinação perfeita entre realidade e fantasia. A saga se popularizou pela Europa a partir da Idade Média, mas ganhou força no início do século 19. Daí em diante, por meio de reproduções artísticas, o mundo passou a conhecer as lendas da rainha Guinevere, do mago Merlin, da espada mágica Excalibur, do Cálice Sagrado e outros contos de Camelot – personagens que nos fascinam até hoje. ■

CIÊNCA A arqueóloga Cláudia Regina Plens, o antigo prédio da repressão e o georadar: "e ainda há quem não acredite que houve ditadura no Brasil"

Arqueologia do DOI-Codi

Por meio de sofisticada tecnologia, envolvendo até escâner 3D, especialistas de quatro conceituadas universidades do País rastreiam um dos mais bárbaros locais de tortura da ditadura militar. Os pesquisadores tentam encontrar vestígios que possam identificar desaparecidos políticos

Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

Chama-se Paraíso o bairro onde vivenciaram o inferno pelo menos mil oponentes, na cidade São Paulo, do regime de exceção da ditadura militar instaurada no País em março de 1964. Ela, a ditadura, apeou do poder um governo legitimamente eleito. Ele, o inferno, foi criado em setembro de 1970 para escudá-la e funcionou feito uma usina de torturas e fraturas e produção de mortes durante uma década. Tratava-se do Destacamento de Operação de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna, a famigerada sigla DOI-Codi: uma masmorra constituída por cinco blocos, com entradas pela rua Tutóia, 921 (parte da frente), e rua Tomás Carvalhal, 1030 (fundos). Foi a mais brutal linha de montagem de massacre no militarismo, e não menos que cem pessoas foram ali assassinadas. Na semana passada, em um trabalho inédito de história e arqueologia forense, especialistas das Universidades Federais de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e USP começaram a esquadrinhar e vasculhar os mil e trezentos metros quadrados do local, munidos da mais alta tecnologia. Objetivo: descobrir resquícios que possam ser valiosos na identificação de desaparecidos políticos. "A arqueologia vai permitir entender

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; ISTOCKPHOTO

fatos que não foram explicados à sociedade", diz a professora Cláudia Regina Plens, coordenadora do projeto e do Laboratório de Estudos Arqueológicos da Unifesp.

O trabalho envolve fôlego, competência e ideal democrático de toda a equipe – qualificações que não lhes faltam. Envolve, também, diversas etapas, todas elas buscando remontar um espaço que foi alterado intencionalmente por aqueles que participaram da repressão e, claro, pela inexorável ação do tempo. Salas, portas, janelas, celas, grades, passagens de um bloco a outro, oficinas, centros de tortura, tudo, enfim, será periciado sob a perspectiva da arqueologia. Como sempre acontece quando se recorre aos sofisticados meios tecnológicos, há as ferramentas que são de ponta. Nesse caso, pode-se citar georadares que começaram a operar na quarta-feira 17. Ele funcionam até para apontar, por meio de emissão de ondas, se houve alteração também no solo – ou seja, se corpos de desaparecidos políticos estão enterrados no próprio DOI-Codi.

Mais: as paredes receberão cuidadosas escavações, quiçá o destino revele inscrições significativas de ex-presidiários. Será de grande valia o emprego da substância luminol, utilizada em superfícies para detecção da presença de ferro – e, a partir disso, fazer-se em laboratório a confirmação de hemoglobina humana com olhos em cotejamentos de DNA. Finalmente, para que nada escape desse pente fino arqueológico, todo o local será refeito em 3D para demonstrar a dinâmica da circulação que havia dentro dos prédios e entre eles. "A utilização do georadar com a técnica 3D permitirá a reconstrução do prédio original em ambiente digital", explica Cláudia Regina. "As pessoa entenderão como foi o passado".

ALTIVEZ Maria Amélia de Almeida Teles: conseguiu a condenação do seu torturador, Brilhante Ustra, ídolo do presidente Bolsonaro. Ele não foi preso dada a abrangência da Lei da Anistia

É justamente para espelhar esse passado que se traz, aqui, uma mulher que reúne em si o sofrimento de tantas almas e tantos corpos. E, também, porque essa mulher denuncia os riscos do presente. Seu nome? Maria Amélia de Almeida Teles. Presa com o marido e mais um guerrilheiro, Maria Amélia foi barbarizada nas mãos de seus algozes. Era 28 de dezembro de 1972. Fala a sobrevivente: "fui recebida com agressões pelo então major Carlos Alberto Brilhante Ustra. Na mesma noite, agentes me estupraram. Nos dias que se seguiram, fui torturada com choques elétricos e me levaram para ver o meu marido e o amigo agonizando. Minha irmã, grávida, também foi presa e o major Ustra deu-lhe choques no ventre".

Brilhante Ustra, que chegou a morar no DOI-Codi, foi condenado pela Justiça como torturador. Faleceu promovido a coronel e é um dos ídolos de Bolsonaro. O vice-presidente Hamilton Mourão já o chamou de herói, dizendo que heróis também matam – Mourão se esqueceu de um fato: heróis matam em filmes, não na vida real; e muito menos torturam. Um fato mensura a personalidade de Ustra. Um dia ele entrou na sala de tortura trazendo pelas mãos a filhinha de cinco anos de Maria Amélia e o irmãozinho de quatro (as crianças haviam sido raptadas). "Olha a mamãe doente", disse Ustra, sadicamente, apontando a cadeira de metal em que Maria Amélia, ensanguentada, levava choques. A menina, desesperada, gritou: "mamãe, por que você está azul?". O azul eram hematomas. Ustra costumava dizer: "aqui é o bairro do Paraíso, mas vocês estão no inferno". A arqueóloga Cláudia Regina, cientista séria que é, trabalha com fatos e verdades. Mostra-se perplexa: "e ainda há gente que não acredita que houve ditadura no Brasil". ■

O DOI-Codi funcionou feito uma usina de torturas e fraturas e produção de mortes. O torturador Brilhante Ustra, ídolo de Bolsonaro, morou no local. Quando algum torturado morria, ele jogava dinheiro para o alto, no pátio, para os agentes pegarem

MASMORRA Celas, celas, celas: "é o inferno no bairro do Paraíso", diziam os majores que comandavam o presídio

O renascimento do lobo da Tasmânia

VOLTA À VIDA Último tigre-da-tasmânia morreu em um zôo na Australia, em 1936: restauração de código genético

Na última década, o conceito de desextinção saiu do reino da ficção científica e virou fato. Mamutes e outros animais do passado voltarão a existir

Mirela Luiz

Os avanços na genética estão tornando a ressurreição de animais extintos uma possibilidade real. Com um financiamento de US$ 3,6 milhões, o Thylacine Integrated Genetic Restoration Research Lab, na Austrália, está estudando o seqüenciamento genético do lobo da Tasmânia, como também é conhecido o marsupial, para trazê-lo de volta à vida, assim como foi feito na franquia americana Jurassic Park, com os dinossauros. No ano de 1936, o último tigre-da-tasmânia existente — que foi chamado de Benjamin — morreu em um zoológico australiano, anunciando o fim de sua espécie. Porém, com a doação de dos recursos privados, os cientistas pretendem devolve-lo ao seu habitat, na ilha da Tasmânia, por meio da restauração de seu código genético em laboratório.

De acordo com Andrew Pask, professor da Universidade de Melbourne, na Austrália, e chefe do Laboratório Integrado de Pesquisa em Restauração Genética, que está liderando o projeto, a iniciativa tem como principal objetivo conter os impactos das extinções de espécies para a biodiversidade.

"Nosso objetivo final com a tecnologia é restaurar essas espécies na natureza, onde elas desempenharam papéis absolutamente essenciais no ecossistema. Portanto, nossa esperança final é que você as veja novamente na mata da Tasmânia um dia!", comemorou Andrew.

Na primeira etapa da pesquisa, os cientistas construirão um genoma detalhado do tigre-da-tasmânia e o compararão com o do seu "parente" mais próximo, o dunnart-de-cauda-grossa, um marsupial carnívoro que tem tamanho equivalente a um camundongo. Em uma fase seguinte do estudo, as células-tronco serão combinadas a técnicas reprodutivas para gerar um embrião, que será transferido para um útero artificial ou de dunnarts geneticamente modificados e semelhantes ao animal que foi extinto. Se a pesquisa funcionar, os dunnarts acumularão as características genéticas do marsupial extinto e gerarão filhotes que terão células semelhantes às originais do tigre-da-tasmânia. Além dessa pesquisa, a mesma equipe envolvida no estudo está trabalhando em outro projeto semelhante que tem como objetivo "reviver" uma espécie de mamute extinta com técnicas similares. ■

DIZIMAÇÃO Um dos motivos para a extinção do marsupial foi a caça desenfreada: carne apreciada

FOTOS: FAIRFAX MEDIA/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO; PHOTO 12/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Comportamento/**Mídias sociais**

INCLUSÃO Paola Antonini é ícone de moda e beleza na web, onde compartilha a paixão por esportes

ACESSIBILIDADE A empresária Andrea Schwarz em uma viagem para Nova York: mais de 40 países visitados

Influenciadores com eficiência

Criadores de conteúdo com limitações físicas ganham a internet e se tornam ícones na luta contra o capacitismo

Elba Kriss

Fure a sua bolha. Esse é o recado de influenciadores PCD, sigla para pessoas com deficiência, que somam milhões de seguidores no Brasil e no mundo. Criadores de conteúdo no nicho quebram estereótipos na luta contra o capacitismo e apresentam uma necessária nova perspectiva ao público. "Redes sociais são importantes porque ganhamos uma voz. É uma oportunidade da sociedade aprender, pois a chave da inclusão é a informação", diz a empresária Andrea Schwarz, 46 anos. Ela já era conhecida no LinkedIn por trabalhar com diversidade. Aos 22, foi diagnosticada com uma malformação congênita na medula espinhal. Hoje ela tem uma consultoria que já auxiliou mais de 20 mil pessoas com deficiência a serem empregadas. Com o Instagram e TikTok ela viralizou com sua cadeira de rodas e atingiu a marca de 500 mil pessoas conectadas em todos os seus perfis. Seu conteúdo de inclusão, diversidade e acessibilidade divide espaço com moda, beleza, maternidade, turismo e tudo que envolve seu cotidiano. Mulheres têm curiosidade, por exemplo, sobre seus looks de grife. "Os meus sapatos engajam demais", diverte-se. "Salto alto é símbolo de empoderamento feminino. Chama a atenção porque não acreditam que uma mulher com deficiência pode ser dona da própria história", diz. Outro viral são as viagens como cadeirante: "Fui para mais de 40 países e mostro que não vivo apesar da minha deficiência, mas com ela".

A modelo Paola Antonini, 28, também é líder em curtidas. Aos 20, sua vida mudou após ser atropelada e ter a perna esquerda amputada. Desde o acidente, passou a mostrar seu dia a dia com a prótese. "Criei coragem e comecei a postar vídeos e fotos. A reação das pessoas não poderia ter sido melhor", relembra. Hoje são dois milhões de seguidores só no Instagram. Há três anos, ela observou uma satisfatória mudança no perfil de seu público. "Não procuravam só saber sobre a amputação, queriam ver como a vida poderia seguir depois disso", conta. "É importante que pessoas com deficiência

FOTOS: HIGOR BLANCO/DIVULGAÇÃO; FERNANDA FERREIRA/DIVULGAÇÃO; IUDE RICHELE/DIVULGAÇÃO

não sejam vistas apenas como 'exemplos de superação' ou que sejam limitadas por isso. É importante que sejamos vistos como pessoas normais, com sonhos, metas e trabalhos incríveis", diz.

A humorista Pequena Lo — seu nome de batismo é Lorrane Silva — também é referência no meio. Em 2020, ela se tornou popular quando seu TikTok e Instagram viralizaram pelo humor. "Começaram a ver o meu trabalho e não a minha condição física", relembra. Nascida com uma síndrome ligada à displasia óssea, ela usa muletas e uma scooter para se locomover. A "motinho", aliás, é popular entre seus 10 milhões de seguidores. Em shows e baladas, a comediante costuma dar carona para famosos, como Anitta e Lexa. Internautas se divertem. Para Lo é mais do que isso. "É representatividade. Mostro que sou feliz com a minha moto", afirma. "Mostro que tenho independência e que está tudo bem em conduzir minha scooter, pois estou nos mesmos lugares que os outros." De acordo com o IBGE, 12,7 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência. Para os influenciadores PCD, a luta ainda é grande. "Converso com muitas agências de influenciadores e o PCD é o menos procurado", diz Andrea. "No mercado de trabalho ainda há muito a ser feito", completa Paola. "Sabemos que o preconceito e o capacitismo estão longe de acabar", diz Lo. ■

DIVERSIDADE Fenômeno na internet, a humorista Pequena Lo conquista com esquetes de humor

GRÃO DE ARROZ A consultora Lina Lopes instalou um chip em cada mão: arte e tecnologia

Tecnologia

UM CHIP PARA CHAMAR DE SEU

Dispositivos colocados sob a pele se popularizam no País e facilitam a vida de quem quer ficar sempre conectado

Taísa Szabatura

E se em vez de entregar seu cartão de visitas você apontasse a sua mão para o celular da pessoa e ela imediatamente recebesse os seus contatos? Ou, com apenas um gesto, abrir portas, passar em catracas e até mesmo dar partida no seu carro e moto? Isso é possível através da implantação de um microchip de 12 milímetros — do tamanho de um grão de arroz — logo abaixo da pele da mão, na região entre o polegar e o dedo indicador. "A primeira ideia que as pessoas têm é a de que o produto funciona como um GPS, como nos filmes de Hollywood, mas não é verdade. O nosso chip usa a mesma tecnologia de um cartão de crédito por aproximação", explica Antônio Dianin, fundador da Project Company, que vende os dispositivos no Brasil. Ou seja, é preciso que os objetos não estejam distantes do que será acessado, como fechaduras e chaves inteligentes.

Dianin diz que é possível configurar o microchip através de qualquer aplicativo que use a tecnologia NFC, que irá se conectar ao dispositivo por meio de sua antena. Não há bateria e, além das configurações de acesso, podem ser armazenados pequenos dados em texto, como endereço, tipo sanguíneo, alergias ou qualquer informação relevante ao cliente. Para a consultora em inovação Lina Lopes, que trabalha com arte e tecnologia, colocar um chip em cada mão foi parte de um projeto artístico: tocar um instrumento musical através das ondas curtas emitidas pelos dois implantes. "No lugar de pensar que posso abrir o meu carro ou controlar os sistemas da minha casa, prefiro imaginar em como será daqui a cem anos. Hoje tratamos a biometria com naturalidade, mas como era no passado? Quero ver aonde essa tecnologia irá nos levar", reflete. Por sua baixa complexidade, o microchip pode ser colocado por qualquer profissional de saúde e até mesmo em espaços de piercings e tatuagens. ■

FOTO: JOÃO CASTELLANO

por Elba Kriss

Gente

Um leão em Hollywood

De tirar o fôlego: essa é a melhor definição para *A Fera*, novo filme estrelado por **Idris Elba** que acaba de estrear nos cinemas. Nesse thriller de sobrevivência, ele luta com um leão que persegue sua família pelas savanas da África do Sul. O enredo assusta, mas o ator britânico disse que evitou vilanizar o animal: "Leões não atacam seres humanos com frequência", lembrando que a espécie é uma das que mais sofrem com a caça ilegal. Se esse trabalho foi realista ao extremo, o próximo será focado na fantasia: um projeto repleto de super-heróis da DC Comics, graças ao sucesso que ele fez como Sanguinário, personagem de *O Esquadrão Suicida*.

A dona do verão europeu

O verão na Europa já tem seu hit oficial: *Despechá*, de Rosalía. Por lá, a cantora espanhola é a líder absoluta nas paradas – e em dancinhas nas redes sociais. Com uma letra que valoriza o empoderamento feminino, a composição despertou curiosidade sobre o significado do título. "Há muitas maneiras de estar *despechá*. É sobre liberdade e loucura, movendo-se sem resguardos ou arrependimentos", definiu a cantora. Em tradução livre, o termo significa "coração partido e desprezado". Segundo Rosália, a inspiração veio das turnês pelo mundo: "Sou grata por ter viajado tanto nos últimos anos e aprendido com outras culturas. Na República Dominicana, conheci artistas como Fefita La Grande, Juan Luis Guerra e Omega, que me inspiraram. Sem eles, essa música não existiria". A vencedora de oito Grammy Latinos desembarca no Brasil na próxima semana com a *Motomami World Tour*, mas os ingressos já estão esgotados.

Da percussão à maternidade

Após dois anos afastada, a talentosa **Lan Lanh** voltou aos palcos. Não foi apenas a pandemia que deixou a percussionista em casa, mas a chegada das gêmeas Kim e Tiê. A artista, que foi destaque no Samsung Best of Blues & Rock, conta que suas filhas com a atriz Nanda Costa já são presença constante nos ensaios: "Elas amam música e já escolheram até suas canções favoritas. A Kim, por exemplo, só para de chorar com *I Just Called to Say I Love You*, de Stevie Wonder". A volta ao trabalho mexeu com a vida caseira: "Minhas filhas chegaram trazendo esperança no futuro, boas energias e vontade de voltar correndo para abraçá-las depois de uma viagem. Quero ser a melhor percussionista do mundo para elas se orgulharem da mãe".

Amazônia na cabeça

Jacqueline Sato *define sua recente viagem à Amazônia como uma imersão na realidade. A atriz de* Os Ausentes, *da HBO Max, viajou a convite do Greenpeace Brasil para conhecer uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na região do Rio Negro. O contato com as comunidades locais foi impactante: "O que chega à mídia é a ponta do iceberg dessa política da destruição, que vê valor na Amazônia derrubada e incentiva a exploração dos recursos e dos povos indígenas. Este governo é o pior da história em relação às políticas ambientais e facilita demais a vida dos criminosos grileiros". A recente morte do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira foi um alerta para a complicada situação do meio ambiente: "a viagem abriu minha percepção para as injustiças".*

Química aprovada

Fenômeno da Netflix, o longa *Continência ao Amor* pode ganhar uma sequência. **Sofia Carson**, protagonista da comédia romântica, confirmou que há planos para uma segunda parte. "Há muitas teorias e histórias de fãs, com potenciais tramas paralelas. Seria ótimo pensar em uma vida para Cassie (Sofia) e Luke (Nicholas Galitzine) além desse filme", disse. Na produção, a ex-estrela da Disney vive uma aspirante a cantora que se casa por conveniência com um militar. A artista também atuou como produtora executiva e foi responsável pela voz e composição de quatro músicas. A diretora Elizabeth Allen Rosenbaum não deu muitas pistas, mas disse que a continuação da narrativa de amor "é sempre uma possibilidade".

Ídolo de todas as idades

Em sua segunda novela bíblica, **Carlo Porto** é o destaque na programação da Record. O galã de 40 anos é Saul em *Reis*, personagem aprovado pela audiência na pele do homem simples que se tornou rei de Israel. Segundo Carlo, o maior desafio são as cenas de batalha: "São semanas seguidas de treino, não é fácil. Mas faz parte da profissão do ator". Porto, aliás, tem um fã-clube fervoroso. Em 2016, após atuar em *Carinha de Anjo*, no SBT, ele virou "paizão" da criançada. A trama, reprisada recentemente pela emissora de Silvio Santos, está disponível na Netflix e já entrou na lista das novelas mais vistas. "As crianças são as que mais gostam, mas vejo pais, mães e avós comentarem que juntavam a família no sofá para assistir juntos".

FOTOS: MIKE MARSLAND/MIKE MARSLAND/WIREIMAGE; DANIEL SANNWALD/DIVULGAÇÃO; NELSON FARIA/DIVULGAÇÃO; ANNA WEBBER/GETTY IMAGES VIA AFP; MATHEUS KOELHO/DIVULGAÇÃO; FLORA NEGRI/DIVULGAÇÃO

A vez dos maduros

O que antes era um impedimento, hoje virou um diferencial. Em busca de experiência e de olho em uma população que está envelhecendo, empresas estão valorizando e contratando os profissionais acima de 50 anos

Mirela Luiz

Anteriormente pensava-se que o empregado considerado maduro, a partir dos 50 anos, não poderia suprir a necessidade de mão de obra nas empresas. Esse conceito está ficando velho. Muitas empresas estão apostando nesse perfil profissional, pois recrutadores consideram que pessoas experientes não só conseguem produzir muito bem como também cooperam para um ambiente de trabalho mais diverso e produtivo.

Especialistas em Gestão de Pessoas afirmam que profissionais maduros são os mais dedicados e comprometidos com metas e diretrizes das empresas, tanto no comportamento do dia a dia como nos aspectos gerais de exercício da função. Além disso, são sempre os mais preparados para lidar com os desafios do cargo e criar soluções para problemas diários. "Existem várias vantagens na inclusão multigeracional. A primeira é para o negócio, pois nós, os 'boomers', temos maior capacidade de resiliência do que os mais jovens. E para nós o ganho é poder sermos incluídos no mundo tecnológico e, com isso, nos mantermos atualizados", diz Paulo Rogerio Ferrari, 64 anos, contratado em 2021 como design de produto de uma fintech nacional.

Companhias apontam vantagens nesse tipo de mão de obra. Eles já são experientes ao lidar com crises constantes e mudanças na economia, como a volta da inflação. E, à procura de se atingir um mercado cada vez maior, o que se traduz também em uma população cada vez mais idosa, a diversidade passou a ser um fator importante. Segundo o IBGE, em 1940 a expectativa de vida no Brasil era de 45,5 anos. Em 2018, ela chegou aos 76,3 anos. Até 2050, a projeção é que a média de vida dos brasileiros seja de 80,57 anos.

Há um aumento de trabalhadores na faixa acima de 40 anos. Segundo o IBGE, o número de brasileiros com mais de 40 que estão empregados ou procurando trabalho passou de 42,9% no quarto trimestre de 2019 para 44,1% no segundo trimestre deste ano, um aumento de 1,7 milhão. Uma projeção da Fundação Getúlio Vargas mostra que, em 2040, 57% dos trabalhadores terão mais de 45 anos. "Olhar exclusivamente para o início da formação profissional significa deixar de fora a parcela da população que mais cresce no Brasil e no mundo: o público 50+", comenta Mórris Litvak, fundador da Maturi, plataforma de emprego para quem tem mais de 50 anos. Dos mais 210 milhões de brasileiros, 37,7 milhões são pessoas idosas, ou seja, têm 60 anos ou mais, de acordo com estudo do Dieese. O órgão traz estatísticas relevantes: 18,5% dessa população ainda trabalham e 75% ainda contribuem para a renda de onde moram.

INCLUSÃO
Andrea Tenuta, CEO de negócios da Maturi, diz que é preciso falar mais de etarismo nas empresas

FOTOS: GUTO ABREU; GABRIEL REIS

BOOMERS
Paulo Rogério Ferrari, 64 anos, foi contratado no ano passado como designer por uma finitech

MERCADO EM EXPANSÃO

Os **setores** que mais geraram **empregos** para profissionais entre **40 e 50 anos** foram:

16,68% serviços

16,10% varejo

15,06% saúde

8,87% telecomunicações

6,77% atacado

4,74% tecnologia da informação

No primeiro semestre de **2021**, houve **aumento de 217%** na contratação de pessoas com mais de **40 anos** em comparação ao mesmo período de **2020**

fonte: plataforma Gupy

"O mercado espera profissionais que estejam se aprimorando e aprendendo novas habilidades. Serve para todos, mas especialmente para os mais experientes", avalia Thaisa Batista, uma das fundadoras da Abler, startup de processos seletivos. Ela ressalta que as empresas estão mais abertas à contratação dessa população. "Esse aumento de vagas é resultado também de todo um processo de adaptação que esse público precisou fazer em suas carreiras para se incorporar a um novo modelo de mercado e se tornar competitivo".

Embora estejamos falando de melhoria de mercado, Andrea Tenuta, head de novos negócios da Maturi, diz que há ressalvas. "Muito se fala da diversidade, mas pouco se fala ainda do etarismo. Apesar de estarmos envelhecendo, esse recorte ainda quase ninguém faz", diz ela, ressaltando que a população 50+ é a que mais cresce no Brasil e exige que governos e empresas adotem uma nova compreensão — uma perspectiva mais inclusiva e estratégica. "Questões inerentes à Diversidade e Inclusão, LGBTQIA+, PCDs e participação feminina já são mais discutidas e trabalhadas nas empresas, mas menos da metade delas trabalha o pilar etário". ■

SHANGRI-LÁ
Pela extensão da cidade The Line há parques exuberantes, com fontes e lagos

O príncipe saudita **Mohammed Bin Salman** deixou de ser tratado como pária e passou a ser **cortejado** pelos líderes mundiais. Ele quer se reabilitar construindo uma **megalópole** linear de 170 quilômetros

Denise Mirás

CIDADE DAS ARÁBIAS

Herdeiro do trono saudita, o jovem príncipe Mohammed bin Salman viu sua ambição de tornar-se um líder global ruir após o bárbaro assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, em 2018. Virou um pária internacional, epíteto repetido com todas as letras pelo presidente Joe Biden. Quatro anos depois, ele saboreia a volta por cima: tornou-se um dos dirigentes mais requisitados do mundo.

O governante de 36 anos chama Israel de "potencial aliada" e não de inimiga (para desgosto do pai, o rei Salman, de 86 anos). Recepciona o presidente americano e, com poucos dias de diferença, o ministro da defesa russo, Serguei Lavrov. Fala ao telefone com o líder chinês Xi Jinping. E aceita abrir torneiras de petróleo a pedido dos EUA, assim como unir o Oriente Médio contra o risco nuclear do Irã. Sua versatilidade o fez convidar a fábrica dos fuzis Kalashinikov para atuar no país, assim como a Lockheed Martin, dos caças F-16.

A reabilitação ocorre pelo papel estratégico que a Arábia Saudita desempenha após a guerra na Ucrânia, a explosão nos preços do petróleo e a crise de abastecimento no pós-pandemia. Mas não é por isso que o líder quer ser lembrado. Em paralelo ao conservadorismo social, ao fundamentalismo religioso e às denúncias de desrespeito a direitos humanos, ele tenta se projetar como um visionário que modela seu país à imagem de uma Shangri-lá futurista.

MbS, como é conhecido, quer apagar a imagem da Arábia Saudita como "país

FOTOS: DAN KITWOOD /GETTY IMAGES; DIVULGAÇÃO

ESPELHADOS Dois edifícios com 500 metros de altura marcarão o "centro"

produtor de petróleo", diversificando a maior economia do Oriente Médio. E, para isso, inventou um cartão de visitas gigantesco: uma cidade construída do zero, em uma linha reta de 170 quilômetros cruzando o país do Mar Vermelho às montanhas do noroeste. Chamada de "The Line" (ou A Linha, em tradução livre), a megalópole é parte do projeto Neom. Anunciada como 100% sustentável e protótipo de um mundo novo, a megalópole não terá carros e contará com legislação própria, mantido o veto islâmico a bebidas alcoólicas. O projeto se espelha no sucesso da vizinha Dubai, cidade dos Emirados Árabes Unidos (também na península arábica) que se tornou de fato um festejado hub tecnológico e centro turístico.

A área total da futura cidade somará 34 km² alinhados em uma faixa de 200 metros na largura. Nessa extensão ficarão vilas com apartamentos, escolas, clínicas, áreas de lazer e de agricultura vertical, parques arborizados e fontes, com microclima fabricado por energia totalmente renovável (a Arábia Saudita é um dos cinco países com maior potencial solar e eólico do mundo). No centro estarão dois edifícios com 500 metros de altura, cobertos de espelhos. No primeiro subsolo ficarão os serviços e no segundo, o metrô, com trens de alta velocidade.

Tudo, por enquanto, não passa de projeto, apesar do ano-limite para a implantação da primeira fase ser 2030. A cidade foi concebida para 1,2 milhão de habitantes. Em 2045, a população poderia chegar a 9 milhões, pela localização acessível a no máximo seis horas de vôo para 40% do globo, além do importante acesso no Mar Vermelho. Haverá uma cidade industrial flutuante nessas águas: a Oxagon, que contará com o primeiro porto do mundo totalmente automatizado. São 48 km² em formato de octágono. Na outra ponta de The Line, será construída a Trojena, nas montanhas e vales desertos do país, um destino turístico para resorts para esqui na neve e outros esportes radicais.

Com o megaprojeto Neom, o príncipe pretende criar 380 mil empregos. A projeção é que a população em seu país triplique: vá de 34 milhões a 100 milhões em 2040, dos quais seriam 70% estrangeiros. Serão necessários US$ 500 bilhões para a implantação (R$ 2,5 trilhões), com parte da iniciativa privada. Daí a viagem do príncipe a Nova York, em abril, para falar com investidores, e o giro pela Europa, que incluiu uma visita ao francês Emmanuel Macron, em julho. O encontro chocou os defensores dos direitos humanos, mas a reviravolta na geopolítica mundial mudou o espírito dos líderes mundiais. Eles resolveram prestar atenção nos planos do príncipe, que passou a ser incontornável para a estabilidade mundial. E sua visão excêntrica, afinal de contas, pode se tornar realidade. ■

LIVROS **por Felipe Machado**

Obras do britânico Bill Browder revelam a perseguição sofrida por ele e sua equipe após o rompimento com o Kremlin. O poderoso investidor tornou-se o inimigo número 1 do presidente russo. A história irá virar uma série de ação dirigida por Doug Liman

O escritor que desafia Putin

DE EX-ALIADO A DESAFETO Bill Browder: considerado ameaça à segurança nacional

"Imploramos para Magnistky sair de lá, mas ele não quis. Acreditava que a Rússia estava mudando para melhor e que o Estado de Direito iria protegê-lo"
Bill Browder, sobre o assassinato de seu advogado, Sergei Magnistky

CORRUPÇÃO
Putin e o acordo com oligarcas: benefícios e esquemas financeiros

Elaborar uma lista dos adversários de Vladimir Putin não é tarefa das mais difíceis. De Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, a Joe Biden, dos EUA, o autocrata coleciona inimizades em todos os continentes. Com a prisão do opositor Alexei Navalny, envenenado na Alemanha e detido na volta a Moscou, o título de inimigo número 1 do líder russo está agora com Bill Browder. O curioso é que ambos eram aliados até 2005, quando o britânico se rebelou contra as vantagens dadas aos oligarcas russos e denunciou as falcatruas bancadas com o aval do Kremlin.

À frente do fundo de investimentos Hermitage, Browder chegou a ser o maior investidor privado da história da Rússia pós-comunista. Ao denunciar a ligação do governo com a máfia local, foi expulso do país. Já na Europa, só não foi sequestrado e extraditado porque conseguiu fotografar seus algozes e postar a foto no Twitter ,quando estava no banco traseiro de uma viatura sem identificação, em Madri.

Parece um enredo de espionagem? Exatamente. A história de Browder serviu de inspiração para dois livros que lembram mais a experiência de um agente secreto que a de um investidor de 58 anos. Recém-lançado, *Ordem de Bloqueio – Uma História Real Sobre Corrupção e Assassinato na Rússia de Putin* é escrito no melhor estilo de thriller de ação. A trama sucede *Alerta Vermelho – Como me Tornei o Inimigo Número 1 de Putin*, que também chegou ao topo dos livros mais vendidos nos EUA. Para se ter uma ideia do ritmo alucinante da narrativa, as obras vão virar série para o streaming com adaptação do diretor Doug Liman, de *Identidade Bourne*.

Se *Alerta Vermelho* conta a fuga de Browder da Rússia, *Ordem de Bloqueio* narra o que aconteceu após o investidor estar na Europa. Depois que Putin o classificou como "ameaça à segurança nacional", o Hermitage foi liquidado e seus executivos saíram do país. O autor chama essa decisão de "visionária": meses depois, os escritórios da empresa e dos advogados que o apoiavam foram invadidos por oficiais ligados ao Ministério do Interior. Milhares de documentos foram apreendidos, inclusive os certificados que garantiam os ativos financeiros. A ação desencadeou uma série de processos por parte do governo. "Juízes corruptos aprovaram as alegações fraudulentas em audiências de cinco minutos e sem direito à defesa", escreve o autor.

Os documentos apreendidos foram usados para um desvio no valor de US$ 230 milhões. Ao descobrir que Putin seria um dos beneficiários do esquema, Browder retirou de Moscou todos os advogados da Hermitage, com exceção de um: Sergei Magnitsky. "Imploramos para sair de lá, mas ele não quis. Acreditava que a Rússia estava mudando para melhor e que o Estado de Direito iria protegê-lo". Estava errado: tempos depois, Magnitsky foi espancado até a morte em um presídio de Moscou.

Começa então a jornada para identificar os responsáveis, em meio a uma série de obstáculos plantados pelo Kremlin. De armadilhas sexuais a bancas de advogados ocidentais seduzidos por fortunas em rublos, Browder descreve suas ações como um improvável 007, sem a sensualidade de um James Bond, mas com algo em comum: a luta contra um vilão russo que tentará de tudo para silenciá-lo. ■

Alerta Vermelho
Ordem de Bloqueio

Bill Browder
Ed. Intrínseca
Preço: R$ 57 (cada livro)

FOTOS: DREW ANGERER/GETTY IMAGES; YURI KOCHETKOV/POOL PHOTO VIA AP

Após ser absolvido das acusações de agressão a ex-mulher, um dos maiores astros de Hollywood anuncia novos projetos no cinema, uma campanha publicitária milionária e álbum como guitarrista ao lado de uma lenda do rock

Felipe Machado

O SEGUNDO ATO DE JOHNN

PERSONAGEM Como o rei Luis XV: de volta aos sets de filmagem

Em *O Último Magnata*, de 1941, o escritor F. Scott Fitzgerald declarou que "não havia segundo ato nas vidas americanas". Oito décadas depois, um astro de Hollywood o desmentiu: após três anos de inferno astral, período em que teve contratos suspensos, sofreu o cancelamento na internet e quase foi obrigado a encerrar a carreira, Johhny Depp está de volta com novos projetos no cinema, uma campanha publicitária milionária e um álbum novo, como guitarrista, ao lado de grandes estrelas do rock.

A ascensão de John Christopher Depp II nas telas foi meteórica. Desde o início da carreira, aos 20 anos, emplacou sucesso atrás de sucesso, em uma das trajetórias mais bem sucedidas de sua geração. A estreia foi em *A Hora do Pesadelo* (1984), filme de terror que virou cult e explodiu nas bilheterias. A fama lhe rendeu o convite para estrelar o seriado *Anjos da Lei* e, pouco depois, para ser o protagonista de *Edward Mãos de Tesoura*, de Tim Burton. Produção modesta para os padrões hollywoodianos, custou US$ 20 milhões e rendeu cinco vezes mais. Os elogios foram unânimes e geraram a primeira de suas dez indicações ao Globo de Ouro de Melhor Ator – ele também já foi nomeado a três Oscars. Burton e Depp lançaram blockbusters como *A Fantástica Fábrica de Chocolate* e *Alice no País das Maravilhas*, mas foi outro personagem que lhe rendeu fama e fortuna em quantidades absurdas: o capitão Jack Sparrow, de *Piratas do Caribe*. Pelos cinco filmes da série, Depp recebeu mais de US$ 100 milhões, entre salários e direitos de imagem.

Apesar do sucesso, Depp nunca se contentou com o papel de ator. Aventurou-se como diretor em 1997 em *O Bravo*, filme que contou com a participação de ninguém

ROCKSTAR Com o guitarrista britânico Jeff Beck: canções próprias e disco autoral

A fama em **números**

10
Indicações ao Globo de Ouro de Melhor Ator. Ao Oscar, foi indicado três vezes

25 milhões
Cachê, em dólares, que ele receberia por *Piratas do Caribe 6*, participação cancelada após as acusações de Amber Heard

25 anos
Tempo em que Depp ficou sem trabalhar como diretor. Seu último filme havia sido *O Bravo*, em 1997

Y DEPP

menos que Marlon Brando. Teve também a oportunidade de realizar seu sonho de infância: ser músico. Tocou guitarra com a banda britânica Oasis e com a lendária cantora nova-iorquina Patti Smith, até ser chamado para integrar o Hollywood Vampires, supergrupo que reúne o vocalista Alice Cooper, Joe Perry, do Aerosmith e Duff McKagan, do Guns 'N' Roses, entre outros roqueiros de peso.

Na vida pessoal, teve romances com diversas estrelas até se casar com a atriz Amber Heard, que ele havia conhecido no set de filmagem de *Diário de um Jornalista Bêbado*. Começava ali a sua ruína: seus problemas com drogas, álcool e remédios o levaram a um relacionamento destrutivo, com relatos de violência doméstica de ambas as partes. Em 2018 veio a gota d'água, quando ela publicou um artigo no jornal *The Washington Post* citando agressões sofridas pelo então marido. Surgiu então o cancelamento generalizado: Depp perdeu contratos publicitários e foi demitido da nova versão de *Piratas do Caribe*. Processou Amber, que o processou de volta. Acompanhado ao vivo por milhões de pessoas, o julgamento teve um veredito favorável a ele: a atriz terá de pagar-lhe cerca de US$ 8 milhões de indenização.

A vitória no tribunal mudou tudo. Depp foi imediatamente convidado a voltar aos sets de filmagem, em dose dupla. Como ator, foi escalado para o papel do rei Luis XV no novo filme do diretor francês Maiwenn, cuja produção começou esse mês no Palácio de Versailles, em Paris. Anunciou também que voltará a atuar como diretor, o que não faz há 25 anos. Com produção de Al Pacino, ele estará à frente da cinebiografia do artista Amedeo Modigliani. "Estou honrado em poder levar às telas a incrível vida desse pintor italiano. Sua vida foi dura, mas triunfante. É uma história universal com a qual todos poderão se identificar", afirmou.

A reviravolta chegou à publicidade: o ator de 59 anos fechou um contrato na casa dos sete dígitos para retomar o posto de garoto-propaganda do perfume Sauvage, da Dior, campanha que estava suspensa. Até a carreira na música foi retomada: depois de voltar a tocar com o Hollywood Vampires, lançou um álbum em parceria com Jeff Beck, um dos maiores guitarristas da história do rock. *18* traz versões de John Lennon e Beach Boys, além das composições próprias *Sad Motherfuckin' Parade* e *This is a Song for Miss Hedy Lamarr*.

Graças à boa fase, seu advogado declarou que o astro pode abrir mão da indenização da ex-mulher, porque o caso nunca foi sobre dinheiro, mas sobre a recuperação de sua credibilidade. "O veredito tirou o peso do mundo de seus ombros. Ele finalmente recuperou sua vida", afirmou. Bem-vindo ao segundo ato da vida de Johnny Depp. ■

FOTOS: DREW ANGERER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA; REPRODUÇÃO

FANTÁSTICO Milly Alcock como Rhaenyra Targaryen: saga familiar sobre um mundo sensual e violento

por Felipe Machado

STREAMING

Mais um capítulo da luta pelo reino

Nova série *A Casa do Dragão* traz de volta a mitologia que tornou *Game of Thrones* um dos maiores sucessos da história

Com o fim de *Game of Thrones*, em 2019, os milhões de admiradores do universo mágico criado pelo escritor norte-americano George R.R. Martin ficaram órfãos. Pois esse período de trevas chegou ao fim: *A Casa do Dragão*, que acaba de estrear no streaming da HBO, retoma a mitologia da produção por meio de seu clã mais popular – os Targaryen. Eles não eram os favoritos do público somente graças ao carisma e beleza de sua líder, a loira platinada Daenerys – papel da britânica Emilia Clarke –, mas pelos assustadores dragões de estimação da família, cujos efeitos especiais eram atrações à parte. A nova série se passa 172 anos antes da produção anterior e também traz uma mulher como protagonista. Na primeira parte, Rhaenyra é uma adolescente que torce para o pai não ter um filho homem, o que reduziria suas chances de chegar ao trono. Nos capítulos finais, mais velha, ela se tornará a líder dos Sete Reinos, gerando uma tensão com os parentes que desejam tomar o seu lugar a qualquer custo. Apesar da trama bem amarrada e das locações belíssimas, o que as pessoas querem ver na tela é mesmo o mundo violento e sensual habitado por dragões e guerreiros, dispostos a tudo para conquistar o poder. Em resumo, os fãs querem mais um pouco dessa fantástica fuga da realidade.

INSPIRAÇÃO VEIO DA NGLATERRA

George R. R. Martin *(foto)* começou a carreira escrevendo ficção científica, mas logo trocou o estilo pelas histórias de fantasia batizadas de *As Crônicas de Gelo e Fogo*. A trama é claramente inspirada na famosa "Guerra das Rosas", série de batalhas entre clãs pelo reino da Inglaterra no século 15. Até os nomes das famílias são semelhantes: os York, por exemplo, viraram "Stark" na ficção; já os Lancaster foram batizados de "Lennister". Desde o início da saga, o autor publicou dez obras e prepara as duas últimas, *Ventos do Inverno* e *O Sonho da Primavera*.

PARA LER

Nos Bastidores da Vida, de Alípio Rangel, se passa nos anos 1990 e conta a história de Dora, assessora de imprensa de um grande astro da TV e do teatro. Por trás de sua personalidade forte, porém, vive uma mulher insegura em busca de um relacionamento impossível.

PARA VER

Após o sucesso de *Corra!* e *Nós*, **Jordan Peele** está de volta aos cinemas com a ficção científica *Não! Não Olhe!*. O filme é estrelado por Daniel Kaluuya e conta a história de três irmãos que tentam filmar o pouso de um OVNI em sua fazenda.

PARA OUVIR

O violonista brasileiro **Plínio Fernandes** é a nova sensação da música erudita: *Saudade*, seu álbum de estreia, está no topo da Billboard, referência da indústria fonográfica. Aos 28 anos, ele desbancou John Williams, compositor da trilha sonora de *Star Wars*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; MIKE BONFIM; MARCIO VASCONCELOS

LIBERDADE Fábio Fernandes: ideias para aumentar a alegria e razão de viver

LIVRO

Mais tempo e qualidade de vida

Dizem que existe apenas uma coisa mais valiosa que o dinheiro: o tempo para desfrutá-lo. O empresário **Fábio Ennor Fernandes** criou um modelo baseado nesse conceito para alcançar o sucesso profissional sem perder a qualidade de vida. Ele o compartilha na obra *Quanto Vale o seu Tempo?*, que se tornou best-seller no Brasil e ganha agora uma versão em inglês voltada ao mercado internacional. Nascido em Ribeirão Preto, Fernandes começou a empreender aos 26 anos inspirado por um desejo prosaico: queria acordar na hora em que quisesse, sem depender de chefes ou outros compromissos. Aos poucos, montou uma operação de distribuição de alimentos que se tornaria uma gigante do comércio internacional. A boa administração da agenda lhe permitiu atuar em outras áreas: ajudou a desenvolver o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVcenn) e, em 2012, levou ao interior paulista o LIDE, grupo de líderes empresariais criado pelo ex-governador de São Paulo e empresário João Doria – hoje atua como Head Global da corporação. É também fundador do *Walking Together*, plataforma que conecta empreendedores afastados dos grandes centros urbanos: "Já estamos em 70 cidades e a ideia é chegar a 400. Quando se pensa em bons negócios, costuma-se olhar para as metrópoles. Mas hoje é possível se destacar sem deixar o local onde você nasceu, mantendo uma qualidade de vida superior. Isso será ainda mais importante no futuro, quando enfrentarmos o caos urbano". Assim como a proposta de seu livro, Fernandes defende que o *Walking Together* não tem fronteiras: "Estamos negociando para levar a ideia a pequenas cidades no Canadá e na Europa". Com tantos projetos simultâneos, o tempo de Fernandes está cada vez mais valioso.

MOSTRA

Evento reúne arte e fotografia

Inaugurada em 2005, a feira SP–Arte reúne galerias, museus, editoras e empresários em um dos eventos mais importantes do setor. Esse ano, sua edição dedicada à fotografia, a SP–Foto, trará imagens premiadas como a do *Bumba-meu-boi*, de Marcio Vasconcelos (foto), mas passará também a abranger outras linguagens artísticas. Rebatizada de **Rotas Brasileiras**, a mostra reunirá 70 expositores e será sediada na ARCA, em São Paulo, entre 24 e 28 de agosto.

ARTE

Uma jornada poética sobre o mar

Radicado na capital paulista há 30 anos, o artista potiguar Azol não esqueceu o litoral do Rio Grande do Norte. A natureza foi a grande inspiração para ***O Sertão Virou Mar***, exposição multimídia com fotomontagens, pinturas, instalações e projeções em cartaz até 24/9 na galeria Dila Oliveira, em São Paulo. "O mar é uma metáfora utópica para a criação de um sertão mágico, surreal, que é o contraponto à sua realidade", afirma Azol. A curadoria da mostra é de Marcus Lontra.

Última Palavra

por Mentor Neto

Escritor e cronista

AS NOVAS E IMPERDÍVEIS SÉRIES DE TV

Vai chegando o dia de estreia da série de TV que está há mais tempo no ar: a propaganda eleitoral brasileira.

São décadas nas telinhas da TV aberta!

A propaganda eleitoral é o sonho de qualquer canal.

Imagine uma série onde a produção é por conta dos protagonistas e o expectador é obrigado a assistir?

Verdade que ao longo dos anos, a propaganda eleitoral na TV perdeu muito de seu interesse.

Exatamente por isso, tenho informações de bastidores que os candidatos de 2022, para reconquistar a audiência, decidiram beber na fonte das séries de sucesso dos canais pagos e inspirar seus roteiros em séries famosas.

Candidatos na rabeira das pesquisas, como Luiz Felipe d'Avila do NOVO, Vera Lúcia do PSTU, Sofia Manzano do PCB, prometem uma produção inspirada na antiga série Lost.

Estarão todos numa ilha deserta, longe do acesso aos eleitores, tentando sobreviver a todo custo.

Sem contato com a civilização, suspeito que a audiência será mínima, porque todos já sabem o final.

José Maria Eymael promete que seu programa será uma homenagem à série *Grey's Anatomy*, que completou 17 temporadas no ar e que permitiu aos expectadores assistirem seus protagonistas envelhecerem lentamente, sempre enfrentando os mesmos dilemas requentados.

Ele, um democrata cristão, assegura que seu jingle, na abertura de cada episódio, vai ser o ponto alto para trazer votos, como no passado.

House of Cards é a série que inspira a propaganda eleitoral de Roberto Jefferson.

Vai tratar de um político sempre envolvido em confusões, acusações e escândalos.

Como na série que buscou inspiração a audiência deve estar atenta porque a temporada pode ser suspensa a qualquer momento.

Simone Tebet, por sua vez, vai se inspirar em *The Walking Dead*.

Na série, por mais que tente, a protagonista não conseguirá voltar a ser o que foi um dia.

Ciro Gomes, como sempre, será muito criativo.

Como todos sabem, no passado inspirava sua campanha em *Friends*.

Sabendo que perdeu muito de sua audiência com essa estratégia, esse ano Ciro resolveu reescrever seu roteiro do zero, baseando seu programa em *Breaking Bad*.

Vai encarnar um professor, dono de imenso conhecimento, mas que resolve enfrentar a todos que se meterem no seu caminho, inclusive seus alunos mais fiéis.

O que nos leva às séries que prometem maior audiência.

Como todos sabem, Lula é um dos roteiristas de maior sucesso do passado, quando foi autor *Mad Men* que no Brasil ficou conhecida como Mad Mensalão. Anos depois, nos deu *Game of Thrones*, onde líderes de seu partido lutavam pelo trono que um dia foi seu.

Bolsonaro, dizem, dará continuidade a sua produção clássica, inspirada em *A Família Soprano*

Este ano, a promessa é uma série inspirada em *Dexter*, cujo objetivo é esquartejar, espera-se que figurativamente, o maior número possível de opositores.

E para encerrar, temos a continuação da série escrita pelo roteirista de maior sucesso da atualidade, com conteúdo interativo, combinando TV e redes sociais.

É a série a ser batida.

Bolsonaro, dizem, dará continuidade a sua produção clássica, inspirada em *A Família Soprano*.

Vai personificar um homem pronto para qualquer coisa em busca da vitória, com o auxílio de seus herdeiros.

Todas essas séries constituem um desafio enorme, porque não adianta apenas produzir e entregar o episódio a tempo.

Cada programa é escrito e editado em apenas poucas horas, respondendo às acusações fundadas e infundadas de todas as outras séries.

Além de, claro, veicular também suas próprias acusações que ficarão no ar, incontestadas, por no mínimo 12 horas, até que os episódios das outras séries entrem no ar.

Com isso, ao que tudo indica, a temporada de novas séries promete, para desespero da Netflix.

TEMOS
100% DAS
NOSSAS
CERVEJARIAS
BRASILEIRAS
COM
ENERGIA
RENOVÁVEL.
BEBA COM MODERAÇÃO.
OU SEJA:
MENOS
POLUIÇÃO
E MAIS ENERGIA
LIMPA.
ISSO SIGNIFICA
139 MIL TONELADAS
DE CO2 QUE NÃO
SERÃO EMITIDAS
POR ANO NO MEIO
AMBIENTE.
ESSA INICIATIVA
REPRESENTA
O MESMO QUE
PLANTAR 17 MILHÕES
DE ÁRVORES.
CONFIRA ESSA
E MUITAS OUTRAS
EM NOSSO SITE:
AMBEV.COM.BR/ENERGIARENOVAVEL
ambev
#PORMAISRAZÕESPARABRINDAR